



HELIO GRACIE LUTA NO D. C.

(Reportagem completa e fotos na 12.ª)



O campeão brasileiro de "jiu-jitsu", Helio Gracie, bateu ontem, no auditório deste jornal, o seu desafiante Azevedo Maia, que, em entrevista publicada na edição de domingo último declarou-se disposto a "acabar com o tabu Helio Gracie". A luta durou pouco mais de dois minutos. Vê-se, na fotografia acima, a primeira pegada dos adversários. Gracie sacode Maia, fortemente.

53 Por Cento Do Eleitorado Contra Vargas

Os resultados eleitorais de ontem em todo o país eram os seguintes, para presidente da República: Getúlio Vargas — 3.338.565; Brigadeiro — 2.026.138; Cristiano Machado — 1.477.083. Os candidatos de- (Conclui na 2.ª página)

Tratará Hoje a UDN da Nulidade Das Eleições

SEM TOMAR, CONTUDO, QUALQUER DECISÃO, POR FALTA DE NÚMERO; CONTRA VARGAS O PARTIDO; DE EXPECTATIVA A ATITUDE OFICIAL DO PSD



Maia atirou-se ao chão, armando com as pernas uma defesa contra o adversário, que, dominando-o, manteve-se em expectativa cumprindo a promessa de deixar que o seu desafiante demonstrasse os seus conhecimentos.

Será suscitada na reunião de hoje do diretório nacional da UDN a questão da anulação do pleito para presidente e vice-presidente da República. Entretanto, não se espera que surja qualquer decisão por estar impossibilitado aquele alto órgão partidário de deliberar, estando ausentes do Rio numerosos de seus componentes.

Qualquer que seja o desenvolvimento político, parece pacífico entre os proceres de responsabilidade da UDN que esse partido adotará, através de manifesto a ser dado a público proximamente, atitude de oposição radical ao sr. Getúlio Vargas, a quem considera, pelo seu passado, inimigo do regime e elemento perigoso para as instituições. Ao que consta, no seu manifesto a UDN não esquecerá a recente declaração do sr. Danton Coelho, presidente do PTB e porta-voz do ex-ditador, ameaçando os partidos de uma nova ditadura, caso se recusem a colaborar com o sr. Getúlio Vargas.

UNANIMIDADE DO PARTIDO CONTRA VARGAS

A impressão de que a UDN caminha compactamente para a oposição, foi confirmada na conversa que ontem mantivemos com diversos líderes da (Conclui na 2.ª página)

Odilon à Frente de Café, pelos Dados Oficiais

LEVA UMA DIANTEIRA DE 200 MIL VOTOS, DE ACÓRDO COM O T. S. E.

Segundo os resultados oficiais, divulgados pela secretaria do Tribunal Superior Eleitoral, o sr. Odilon Braga é o candidato mais votado para a vice-presidência da República, estando na frente do segundo, que é o sr. Café Filho, com uma diferença de mais de 250 mil votos.

Enquanto os resultados extra-oficiais da apuração do pleito acusam uma vantagem para o sr. Café Filho de cerca de 200 mil votos, os resultados oficiais continuam a apontar na

ODILON



Vence para Vice

(Conclui na 2.ª página)

Agrava-se a Tensão (Pelos Despojos) Entre os de Vargas; Querendo Demais Ademar

Começa a Fazer Exigências, Como Dono da Vitória

O adiantamento da viagem do sr. Ademar de Barros à fazenda do sr. Luzardo na barranca do rio Uruguai, para onde estava programado ir, para a distribuição dos despojos, está sendo in-

terpretado nos meios políticos como sintoma de que se agravou a tensão entre progressistas, trabalhistas e peessedistas.

RETRAI-SE ADEMAR

Em vista de ter o PTB se arregimentado, juntamente com os srs. Luzardo e Neves da Fontoura para participar do chamado "encontro da vitória", retraiu-se o governador de São Paulo, que se considera sozinho dono da festa, tendo, por-

tanto, o direito de escolher primeiro a parte que bem entender no "bolo" populista.

Sabe-se que o sr. Ademar de Barros, arregimentará em São (Conclui na 2.ª página)

Confirmada Visita do Vice Argentino

O Proprio Quijano Conta Sua Entrevista Com Vargas

BUENOS AIRES, 18 (U.P.) — O jornal "La Prensa" de hoje destaca breves declarações for-

PERON



Conta com Vargas

mulas pelo vice-presidente da República, Hortensio Quijano, acerca da entrevista que manteve com Getúlio Vargas, na estância do embaixador Batista Luzardo, em território brasileiro. Sublinha a notícia que Quijano falou sobre a referida entrevista ao presidente Peron, sendo entrevistado ao sair da Casa Rosada.

A ENTREVISTA
Disse Quijano que "a visita teve caráter pessoal e foi feita a convite de um grupo de legisladores brasileiros que apoiam Vargas".

De Uruguai, acompanhado por Luzardo, Quijano trasladou-se de automóvel para o estabelecimento de campo onde se encontrava Vargas. Segundo se observa das declarações de Quijano, a entrevista com Vargas foi breve, girando em torno dos recentes resultados da campanha eleitoral e, posteriormente, das "futuras relações entre ambos os países".

Expressando sua impressão, disse Quijano: "Vargas estava muito interessado no aspecto econômico das relações". Assim, o vice-presidente que ele teria falado, em particular, "da necessidade de aproveitar-se a energia ele-

trica que podem oferecer os rios Paraná e Uruguai".

Acrescentou Quijano que a cordial entrevista estendeu-se por dez minutos e a visita se prolongou até meia-noite de quarta-feira passada. Disse o informante que Quijano empreendeu a viagem de volta por Paso de los Libres, seguindo logo para Iapeyu, onde se rendeu homenagem ao libertador San Martin, no dia seguinte, conforme o disposto pela Câmara e Senado, homenagem essa que determinou a viagem do vice-presidente da República.

20 PONTOS DA NOVA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 18 (U. P.) — No discurso que pronunciou perante grande massa de tra-

(Conclui na 2.ª página)



Gracie desvencilha-se da defesa de Maia e prepara o estrangulamento, desinteressando-se de aproveitar o braço de Maia para aplicar um "arm-lock".

"SÃO PAULO"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173-10.º

DIRETORES:

Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. José Maria Whitaker
Dr. J. C. de Macedo Soares.

A Constituição Vai Decidir

J. E. DE MACEDO SOARES

nosso eminente colaborador sr. Prudente de Moraes, neto (Pedro Dantas) tem exposto e discutido, com rara eficiência, as diversas infringências da Lei Eleitoral no processo do escrutínio e da apuração, que atingem plenamente a validade do pleito de 3 de favorecer o candidato nazista, que em 1930 usurpou o governo pela força, rasgou duas Constituições para, em seu benefício, introduzir no país o regime totalitário e por último paralisar uma terceira Carta Constitucional por ele mesmo outorgada, justificam-se todos os escrúpulos e prevenções, no sentido de preservar a ordem legal, novamente ameaçada.

Neste momento, porém, desenha-se no nosso panorama político uma situação ainda mais grave que a infringência consentida de uma lei federal. Desenha-se a hipótese do candidato populista ser atingido pela repulsa da nação, cuja maioria absoluta do eleitorado pronuncia-se contra o velho Vargas.

Efetivamente, desde o preâmbulo da Constituição vigente, o regime adotado em 1946 declara-se democrático e, logo no artigo primeiro, afirma que todo o poder emana do povo e em seu nome será exercido. Na discriminação dos órgãos do poder público, a Constituição declara no artigo 37, que o Poder Legislativo é exercido pelo Congresso Nacional, direto mandatário da nação, como o presidente da República, que, na forma do artigo 78, exerce o Poder Executivo.

Ora, no regime democrático, a delegação direta do povo para se constituírem os poderes Legislativo e Executivo do Estado condiciona-se forçosamente ao pronunciamento da maioria absoluta dos eleitores, a qual, no Legislativo, integra-se no collegio dos representantes eleitos para as duas casas do Congresso e, no Executivo, condensa-se no mandatário presidencial, que a maioria do eleitorado tenha escolhido nas urnas.

Sem dúvida, os constituintes de 1946 cometeram grave erro não estatulando na Carta que elaboraram o recurso para assegurar o timbre democrático a toda eleição do chefe do Poder Executivo. Essa lacuna não altera, entretanto, a substância característica do regime, que, sendo democrático, será forçosamente majoritário, excluindo peremptoriamente a hipótese de entregar o governo do país ao candidato de uma corrente minoritária.

O sistema que permita a minoria eleitoral governar contra a maioria será, quando muito, um sistema oligárquico, mas não se poderá dizer um sistema democrático.

Assim, desde que se verifique que a maioria absoluta dos eleitores de 3 de Outubro declarou-se contrária à candidatura getuliana, reduzindo-a a escolhido de uma corrente minoritária ainda que mais volumosa do que cada uma de per-si-das suas concorrentes, torna-se claro que a ocorrência da investidura do velho parasita seria a

porta aberta para outras, igualmente perigosas infringências do regime constitucional que adotamos.

O fato de não se ter inscrito na maior das leis que, na eventualidade de competirem muitos candidatos, nenhum deles logrando maioria absoluta — a eleição seria renovada de acordo com a fórmula constitucional que fosse estatuida — não modifica a infração frontal ao sistema democrático, que lhe quebraria as molas, caso sobreviesse uma acomodação negativa da Justiça Eleitoral. Se falta o dispositivo cominativo — sobre o espírito jurídico e político que domina o regime e impõe-lhe o caráter democrático, isto é, normativo da vontade da maioria na organização do Estado.

Essa maioria só pode ser a maioria absoluta dos eleitores, nas urnas. Se o Congresso Nacional é uma entidade coletiva, que recebe a delegação dos direitos soberanos do povo para fazer-lhe as leis — tal delegação, quanto ao Poder Executivo, refere-se ao presidente da República, que o exerce, o qual, por sua vez, se investe na atribuição soberana, que o povo igualmente lhe confere. Não sabemos ainda se, na contagem dos votos de 3 de Outubro, vai-se patentear que a vontade da maioria da nação pronunciou-se contra a candidatura do velho Vargas. Se assim for, o velho não estará eleito, não poderá assumir o governo que não lhe foi conferido nas urnas, visto que, no nosso regime majoritário, quer dizer, democrático, em circunstância alguma uma corrente minoritária pode impor seu domínio à maioria absoluta da nação.

BORGHÍ DEIXA A POLÍTICA

— Borghi deixou definitivamente a política. Não mais se candidatará a nenhum posto eletivo. Daqui por diante cuidará exclusivamente de negócios.

O DONO

Essas declarações foram feitas ontem à tarde, no recinto da Câmara dos Deputados, pelo sr. Emilio Carlos, presidente

(Conclui na 2.ª página)

O diretor do DIÁRIO CARIOCA, jornalista Horácio de Carvalho Junior, cumprimenta o vencedor. Está presente o sr. Stojanovich, diretor do "Gran Circo Bufalo Bill", que cooperou para a realização do encontro, colocando a disposição dos lutadores o tapete do circo.



RESUMO
TELEGRÁFICO

Novo secretário

Inesperadamente foi convocada uma reunião do Conselho de Segurança da ONU, para tratar da escolha de novo secretário geral de organização.

Saída inglesa

Em suas transações com o resto do mundo a Inglaterra apresenta um saldo favorável de contos de 132.000.000 de esterlinas.

Negocios de governo

O governo britânico negou-se a permitir os embarques de borracha russa, apesar das numerosas críticas contra o envio desse material.

Massas desorganizadas

A Força Aérea dos Estados Unidos declarou que os pilotos das aviação de reconhecimento norte-americanos, avistaram "massas desorganizadas de povos", deslocando-se no sentido norte da capital comunista da Coreia.

Política norte-americana

Altos funcionários do governo norte-americano, revelaram ao presidente Truman e ao general Mac Arthur haviam chegado a um acordo a respeito da política dos Estados Unidos sobre a Ilha de Formosa.

Declaração de Mac

Mac Arthur anunciou que o Governo japonês pode assumir a jurisdição sobre os processos criminais.

Redução do orçamento

A Rússia considera que as mulheres empregadas em jornal pela ONU ganham muito, por isso Vishinsky propôs que o orçamento administrativo seja reduzido.

Protesto da China

A China comunista apresentou um protesto oficial à ONU, contra a violação da fronteira da Manchúria por aviões militares dos Estados Unidos.

Navios detidos

Mais de dois mil navios foram detidos em 53 portos australianos, em consequência de multa grave dos trabalhadores do canal.

Opinião de Bevin

O ministro do Exterior da Inglaterra, Ernest Bevin, declarou à Câmara dos Comuns que não acha que o governo dos Estados Unidos tenha tomado nenhuma medida restritiva ao fornecimento de papel de imprensa, para impedir publicações russas.

Confissão de culpa

O ex-membro da Juventude Comunista dos Estados Unidos, sargento David Greenglass, confessou-se culpado de conspirar para transmitir segredos atômicos à Rússia.

Reforços às medidas

Por determinação do presidente Truman, foram reforçadas as medidas de segurança em vigor nos navios mercantes norte-americanos.

Alemanha perigosa

Proseguem as pesquisas em torno de um marinheiro alemão fugitivo e que se considera como "ameaça à segurança dos Estados Unidos". A notícia procede de Alabama.

Desaparecimento da dan-

dançarina

Desapareceu de sua residência, em Londres, em companhia de sua filha, a bailarina brasileira, Barbra, a Scotland Yard, alertou a polícia de todo o país, a fim de ser localizada a filha de 20 anos, famosa nos palcos de Londres.

Data de "La Prensa"

Completo, ontem, 81 anos de fundação, o matutino argentino, "La Prensa".

"Não-confiança"

Depois de uma reunião que durou a noite inteira, o Parlamento de Israel aprovou um voto de "não-confiança" ao Primeiro Ministro resignatório, David Ben Gurion.

Sessão especial

Esteve reunido o gabinete finlandês, em sessão especial, discutindo a maneira de evitar a greve geral de 350.000 trabalhadores.

Atrocidades contra os prisioneiros

Seul, 18 (U. P.) — Um representante da Cruz Vermelha Internacional lançou um apelo aos norte-coreanos para que tratem seus prisioneiros de guerra de acordo com as convenções de Genebra, que o governo popular subscrevu.

NOVAS ATROCIDADES DOS NORTE-COREANOS

As chamadas notícias de novas atrocidades contra prisioneiros, descobertas, Jacques de Reynier, cidadão suíço e delegado da Cruz Vermelha Internacional na Coreia do Norte, lançou um apelo pelo rádio de Seul e solicitou permissão para passar ao território norte-coreano, "para cumprir seu dever".

Declarou que "em nome do Comitê da Cruz Vermelha Internacional de Genebra, faço um apelo urgente ao seu governo e a todas as autoridades militares e civis, para que as con-

venções que subscreveram sejam aplicadas a todos os membros das forças da ONU.

RESPEITO AS CONVENÇÕES DE GENEBRA

No curso das negociações de Genebra, com vossos governos, declarastes oficialmente que respeitáveis e aplicáveis as estipulações das convenções de Genebra relativas, em particular, ao tratamento de prisioneiros de guerra, assim como a feridos e doentes. Rogo me autorizéis a passar ao vosso lado com o objeto de cumprir meus deveres de delegado, ao lado do vosso governo, de acordo com as convenções de Genebra.

De Reynier dirigiu seu "apelo" ao governo da República Democrática Popular da Coreia e pediu que o lugar e momento de sua passagem para o território do norte lhe seja comunicado pelo rádio.

MINAS RUSSAS EM AGUAS DA COREIA

WASHINGTON, 18 (U. P.) — Sabe-se que os Estados Unidos apresentaram em breve às Nações Unidas uma queixa contra o uso, pelos comunistas, de minas flutuantes soviéticas, de fabricação russa, em águas da Coreia.

SERÁ FORMULADA UMA QUEIXA FORMAL

Um porta-voz da Marinha disse que todos os fatos relacionados com essa questão foram relatados detalhadamente perante o Departamento de Estado, onde estão sendo estudados, sendo quase certo que será formulada uma queixa formal a respeito junto à entidade mundial.

As minas flutuantes livres são condenadas pela Convenção de Haia, mas a União Soviética e a Coreia do Norte não são signatárias dessa Convenção.

NAVIOS AFUNDADOS PELAS MINAS

Desde o início da guerra da Coreia, três navios norte-americanos foram afundados e

COMEMORANDO O "DIA DE COLOMBO"



MIAMI — Cerca de 350 altos representantes das Américas se reuniram na Flórida para as comemorações do "Dia de Colombo". A foto mostra, da esquerda para a direita, o dr. Carlos Quiroga, encarregado dos Negócios da Embaixada Argentina em Washington; Mauricio de Nabuco, embaixador brasileiro nos E.E.U.U., e o dr. Charles Sawyer, secretário do Comércio norte-americano. (Foto INP-DC, via aérea)

TRUMAN E MAC ARTHUR CHEGARAM A UM ACÓRDO SOBRE A ÁSIA

WASHINGTON, 18 (De Merriam SMITH, correspondente da U. P.) — Ao regressar esta manhã o presidente Truman de sua entrevista com o general Douglas Mac Arthur, na ilha de Wake, altos funcionários oficiais disseram que, ao que parece, o primeiro mandatário e o supremo comandante aliado no Extremo Oriente haviam chegado a um acordo sobre a ilha de Formosa, em poder dos nacionalistas chineses.

AFINIAÇÃO DE TRUMAN

Acrescentaram os mesmos funcionários que Truman conversou com Mac Arthur de que a política de seu governo de neutralidade a respeito de Formosa é a melhor no momento atual. Há pouco, Truman obrigou Mac Arthur a retirar uma declaração sobre Formosa porque dizia da política de Washington.

Essa declaração era para os veteranos de guerra no estrangeiro e foi publicada apesar da ordem de Truman para que fosse retirada.

Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

retirada. Nela Mac Arthur afirmava que a grande ilha fronteiriça à costa da China é um ponto vital para a segurança dos Estados Unidos.

SEM AMBÍÇÕES

O próprio Truman nada disse sobre Formosa em suas referências à conservação com Mac Arthur. Em seu discurso, à noite passada, em São Francisco, o presidente declarou que havia falado com Mac Arthur sobre a situação em geral do Extremo Oriente. Acrescentou que os Estados Unidos não têm ambições de espécie alguma no Oriente nem em outra parte do mundo, porém ao mesmo tempo deixou claramente assentado que os Estados Unidos fariam

A QUALQUER MOMENTO A TOMADA DA CAPITAL DA COREIA DO NORTE

MARK CLARK ELOGIA OS BRASILEIROS

NOVA YORK, 18 (U. P.) — O general Mark Clark, comandante do V Exército dos Estados Unidos durante a segunda guerra mundial elogiou os soldados brasileiros que, sob seu comando, participaram da campanha militar na Itália e que foram os únicos soldados latino-americanos que lutaram na Europa durante essa campanha.

TREINAMENTO DIFERENTE

O general, em seu livro CALCULATED RISK, publicado hoje, fala sobre a chegada dos 25.000 alegres soldados que integram a Força Expedicionária Brasileira, e explica por que não os enviou imediatamente para a linha de frente, como muitos deles desejavam. Clark diz que o adestramento recebido pelos brasileiros era diferente ao que haviam recebido outras forças sob o seu comando e não quis lançá-los à luta imediatamente em virtude dos riscos políticos envolvidos nisso.

ESCLARECIMENTOS

Mark Clark afirma que os alemães estavam ansiosos por atacar os brasileiros com tudo quanto tinham às mãos, a fim de demonstrar que seus aliados os haviam utilizado como "carne de canhão". Por essa razão, diz Mark Clark, os brasileiros foram lançados à luta lentamente.

ENTUSIASMO

"O equipamento de combate pareceu-me magnífico", diz Clark ao fazer alusão à sua inspeção, e em geral os brasileiros estavam entusiasmados por participar da luta. Na verdade, tinham tanta pressa por fazê-lo que provavelmente não receberiam o adestramento completo de que necessitavam depois de chegarem à Itália.

DISCUSSÃO DA QUESTÃO DE FORMOSA

HONG-KONG, 18 (U. P.) — A China comunista rejeitou o convite para tomar parte nas discussões do Conselho de Segurança das Nações Unidas, quando este tratar, a 15 de novembro próximo, da questão de Formosa.

PEDIDA A PRESENÇA DOS DELEGADOS COMUNISTAS

A rádio, emissora de Pequim deu a conhecer o texto do despacho do ministro das Relações Exteriores da China, Chou En Lai, enviado ao sr. Norodom Ratanak Kiri, presidente do Conselho, e a Trygve Lie, secretário geral das N.N.U.U., pedindo energicamente que delegados comunistas estejam presentes à discussão da questão soviética da agressão dos Estados Unidos contra a China e da queixa dos chineses vermelhos contra as violações territoriais da China por aviões norte-americanos.

Além disso, Chou En Lai pede ao Conselho que não trate da questão de Formosa, por constituir "uma óbvia interferência das Nações Unidas em assuntos chineses".

AS FORÇAS DA ONU ESTÃO A 12 Kms. DE PYONGYANG

TOQUIO, 18 (U. P.) — Levando de roldão a fraca resistência dos comunistas, a vanguarda dos Exércitos das Nações Unidas entrou em Pyongyang, ao que se anuncia, na noite de hoje.

DISPUTANDO A PRIMAZIA

TOQUIO, 18 (De Earnest Hogerecht, da U. P.) — A marcha das forças da ONU sobre Pyongyang converteu-se, hoje, numa precipitada corrida entre a 1.ª Divisão Sul-Coreana, que já chegou a uma distância de 12 quilômetros da cidade, e a 1.ª Divisão de Cavalaria Norte-Americana, que disputam a honra de ser a primeira a entrar na capital comunista.

Há grande possibilidade de que uma ou outra chegue a Pyongyang antes do escurecer de hoje. As forças sul-coreanas estavam a apenas 6,4 quilômetros de distância do aeroporto subterrâneo de Pyongyang, situado na parte leste da cidade.

DOZE QUILOMETROS

O correspondente da United Press, Jack James, informou do Q. G. do VIII Exército que os sul-coreanos chegaram a uns 12 quilômetros de distância da capital comunista às 8,30 horas de hoje (hora da Coreia) e continuavam avançando. Ao mesmo tempo, através das planícies cultivadas de arroz do sul, avançava a 1.ª Divisão de Cavalaria Norte-Americana — a Divisão favorita do general Mac Arthur — que irromperá ao amanhecer procedente de Hwangju, cidade situada a 33,6 quilômetros ao sul da capital comunista.

AGRADOU O DISCURSO DE TRUMAN

TOQUIO, 18 (U. P.) — O discurso do presidente Truman pronunciado em São Francisco será "excelentemente acolhido" em todas as zonas não-comunistas da Ásia, segundo dizem especialistas veteranos em assuntos do Extremo Oriente.

RAZÃO DO BOM ACO-

LHIMENTO

Dizem que o motivo desse acolhimento está em que o presidente norte-americano colocou a cooperação sobre a base de transação, que reconhece os problemas dos povos asiáticos. Os observadores acreditam que ainda que os povos do Extremo Oriente devam reagir favoravelmente ao discurso, os japoneses serão os que melhor atenderão porque o presidente indicou que esta em vias de realização o tratado de paz com o Japão.

Os especialistas em assuntos do Extremo Oriente disseram que o presidente tocou na corda sensível, ao afirmar que os Estados Unidos procuram compreender os problemas da Ásia e desejam que a Ásia entenda que os norte-americanos não têm desígnios agressivos nem no Extremo Oriente, nem em outra parte qualquer do mundo.

Espera-se que os países da Ásia, que agora encontram-se ante a agressão comunista se animem, depois de estudar o discurso do presidente porque o mesmo indica que terão proteção contra a agressão, tal como aconteceu na Coreia.

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

VOTAÇÃO DE GOVERNADOR

ESPIRITO SANTO

Jones Neves (PSD) 71.863

Afonso Schwab (UDN) 62.761

ESTADO DO RIO

Amaral Pelto (PSD-PTB) 186.531

Prado Kelly (UDN) 89.228

GOIÁS

Pedro Ludovico (PSD) 63.135

Altamiro Moura (UDN-PSD) 36.343

M A R A N H A O

Eugenio de Barros (PST) 89.007

Saturnino Belo (Coligação) 36.311

M A T O G R O S S O

Fernando Correia (UDN) 35.615

Filinto Muller (PSD) 33.033

M I N A S G E R A I S

Juscelino Kubitschek (PSD) 548.868

Gabriel Passos (UDN) 420.663

P A R Á

Zacarias Assunção (PSP) 78.046

A Nossa Opinião Com Ele, o Comunismo

Industrialização

O desenvolvimento industrial do Brasil, nos últimos anos, acusa um índice de aumento elevadíssimo. A ponto de muitas opiniões acreditarem que esse desenvolvimento é exagerado, ocasionando um desequilíbrio na estrutura econômica do país, em detrimento da agricultura, tradicional estio da economia brasileira. O exodo rural tem sido o argumento mais constante para esses pontos de vista.

Entretanto, é indiscutível que o Brasil tem condições naturais para se tornar uma grande nação industrial, e prova disso é o fato desse desenvolvimento, ainda que excepcionalmente elevado, ter se manifestado quase espontaneamente, sem medidas drásticas de proteção e sem planejamentos governamentais.

Também é fora de qualquer dúvida que a industrialização tem elevado sensivelmente o nível de vida das massas urbanas, proporcionando serviços satisfatórios de assistência social, que antes só podiam ser realizados por iniciativa do governo e à sua custa.

Por outro lado, os motivos que têm caracterizado a queda da produção agrícola nacional são originários, fundamentalmente, do alto preço dos produtos brasileiros no mercado exterior, ocasionando a baixa nas exportações e em consequência a falta de estímulo ao produtor. Esse fenômeno, como é sabido, é devido ao valor cambial elevado do cruzeiro, favorável às importações e sob muitos aspectos, a indústria, mais desfavorável, sob todos os aspectos, à exportação daqueles produtos que sofrem a concorrência internacional.

E' preciso considerar que as necessidades de um país como o Brasil, com encargos de grande nação, como a manutenção de forças armadas numerosas, e cujo consumo é comparável ao dos maiores países, não podem ser compensadas com a exportação de algumas matérias primas.

Temos matérias primas e com elas devemos fabricar nossas manufaturas. Um país grande e populoso que produz matérias primas e importa manufaturas está destinado à estagnação e à pobreza. Um outro que importa matérias primas e exporta manufaturas faz uma inteligente política econômica. Mas aquele que produz manufaturas com suas próprias matérias primas está produzindo riqueza e felicidade para seu povo.

Sobre o Plano Schuman

Em seu conteúdo teórico o Plano Schuman oferece muito mais que um simples objetivo econômico: além das medidas adotadas entre os países membros, da uniformização da maquinaria, desoneração de direitos de intercâmbio de ferro e carvão, fusão dos mercados, igualdade nos preços da produção e das tarifas para o transporte das mercadorias, o plano, em seu conjunto, visa estruturar a organização política de uma Europa confederada e socializada.

Entretanto, o estabelecimento de preços baixos para o minério de ferro francês e para o carvão alemão, muito satisfatório tanto para a França como para a Alemanha, fato esse que foi tido como a principal vantagem proporcionada pelo plano, não seria suficiente nem para minorar a tradicional competição entre os dois países, uma das circunstâncias decisivas para o manutenção da própria paz europeia.

Por outro lado, o plano foi recebido com desconfiança pela Inglaterra, que não via nele a satisfação de seus interesses fundamentais, de vez que quase independente de matérias primas para atender sua grande produção de aço.

Mas, onde reside a real inconsistência do Plano Schuman é na falta de oportunidade que o caracteriza, esboçando a criação do socialismo europeu como uma terceira força neutra entre os Estados Unidos da América e a URSS.

A Inglaterra viu bem que não pode vingar o socialismo europeu, ameaçado pelo socialismo autoritário russo, sem colaborar com o capitalismo norte-americano, do qual depende para a satisfação de suas necessidades mais imediatas.

As dificuldades do mundo ocidental estão requerendo, para sua solução, medidas menos ortodoxas e mais realistas...

O Brasil e a Guerra

AOS derrotistas e aos maldizentes, aqueles que têm prazer em destruir tudo o que se refere ao Brasil apresenta-se, agora, mais uma afirmação que vem de fora. E', portanto, insuspeita.

O major Benjamin Namm, presidente da Comissão Internacional da Associação Minorista de Mercadorias Gerais, declarou que sem a ajuda do Brasil seria inconcebível que os Estados Unidos tivessem podido conseguir a vitória na segunda guerra mundial. Adiantou ainda que "o fator decisivo na derrota de Rommel na África Setentrional, foi a concessão brasileira de bases estratégicas aos Estados Unidos, em 1941. Disse ainda que "sem a ajuda do Brasil, o proporcionar os materiais bélicos necessários, tais como a borracha, cristal de quartzo, mica, tantalite, etc., o recorde americano de produção de guerra talvez nunca tivesse sido obtido".

A adesão do Brasil à causa aliada, como consequência das agressões sofridas por nosso país, não poderia se limitar ao envio de soldados para os campos de batalha. A contribuição em material de guerra foi valiosa e decisiva. O nosso esforço de guerra nesse sentido foi eficiente e pronto. Tudo demos pela causa anti-nazista. Tudo empregamos para a vitória. Ainda mais valiosa do que o próprio contingente humano enviado para a Itália foi a contribuição econômica da nossa pátria. Isso é que os derrotistas precisam e devem ver. E já não somos nós que o dizemos. São as mais autorizadas vozes das Nações Unidas, às quais se veio juntar agora a do sr. Benjamin Namm.

A não paira mais dúvida alguma no cenário político da Nação: empossado, o sr. Getúlio Vargas dá o "golpe" e restabelecerá a ditadura. Os poderes discricionários são inerentes ao seu comportamento político. Representa o ditador um aspecto moderno do caudilhismo, ao mesmo tempo de sobrecasaca e descamisado, que procura apoiar-se na massa menos esclarecida, e nos processos inescrupulosos de alguns chefes eleitorais de municípios.

Sem forças militares como base — tendo em vista o alto nível de educação democrática que as forças armadas atingiram, o espírito que as norteia desde a participação na luta contra o fascismo, e, agora, diante da possível guerra contra o comunismo — o sr. Getúlio Vargas volta-se para o mito que a literatura dipenaria criou durante o "Estado Novo", e para a fraude.

E assim está conseguindo certa maioria eleitoral. Conchavos e traição em alguns lugares, em outros, a ostensiva coação sobre o eleitorado, como se verificou em São Paulo, onde os caminhões ademaristas conduziam votantes embriagados. Em todos os lugares o eco da propaganda, que não podia ser contestada, do passado, traduzido, agora, pelas mais mirabolantes promessas de transformação econômica, política e social, na certeza que está, de que disporá imediatamente do veículo dos decretos-leis, que antes lhe permitiram deixar sobre o papel, como uma esperança para os seus credulos, uma série de realizações a que nunca pensou dar andamento.

Não estamos, de forma alguma, precipitando conclusões. O sr. Getúlio Vargas é o tipo mais perfeito do "aventureiro" de que fala o presidente do PTB, na sua segunda entrevista sobre o inevitável restabelecimento da ditadura.

O caminho já está aí à vista de toda gente. Encontra-se nos discursos de propaganda eleitoral do Ditador. Nas promessas de projetos de lei que enviará ao Congresso, não para obter a aprovação das medidas, mas para que ele as recuse, por inexecutíveis e anti-nacionais, e assim ficar mal visto pelo povo embriagado pelas palavras facéis da demagogia. O que se assistirá, então, é o uso pelo "aventureiro", dessas massas excitadas, contra os poderes constituídos, a fim de os destruir. E o país se encontrará a mercê do caudilhismo e seus fanáticos, ou por circunstâncias tão graves ou ainda mais graves, encontrar-se-á a mercê dos "aventureiros" comunistas, que, por inspiração de Moscou, e fiados na temporariedade física do sr. Getúlio Vargas, a ele se aliarão para absorver o seu mito, e implantar, no Brasil, o totalitarismo russo.

COMUNISMO



NUMA das sessões da atual Assembleia Geral da ONU, um delegado de pequena nação ocidental disse não acreditar que a Rússia deseje a terceira guerra mundial.

Isso porque a União Soviética somente poderia querer o novo conflito armado, visando a difusão do comunismo. Ora, tal método lhe custaria bastante, além de ser de resultado duvidoso, quando é certo que ela dispõe de outros meios bem mais cómodos e eficazes.

A observação é oportuna e verdadeira. Em nenhuma outra época o comunismo tomou tamanho impulso, quanto agora, sem que o Kremlin precisasse utilizar outras armas que não a felição.

Numa apreciação das modificações políticas de após-guerra, vemos que, nos Bálcãs, aproveitando-se dos processos e das liberdades democráticas, os vermelhos desferiram diversos golpes de estado, ampliando os limites de sua cortina de ferro.

Na China, lançaram mão da guerra civil para propagação de seu regime, o mesmo tentando fazer na Coreia, não o conseguindo em face da pronta intervenção americana. Em outras regiões do extremo oriente vêm incentivando a rebelião dos nativos contra a dominação europeia, insuflando-lhes as reivindicações nacionalistas.

Dir-se-ia um paradoxo que uma Ideologia eminentemente Internacionalista apareça como fiadora das aspirações nativistas dos povos coloniais da Ásia; mas na realidade, um hábil plano de dominação.

Fomentando essas revoltas, os soviéticos provocam um desgaste humano e econômico nas potências ocidentais, além de solapar a influência das mesmas naquela área, em consequência ganhando as simpatias dos nativos. Outros não são os seus interesses.

Dai porque fazem muito pouco empenho em nova guerra.

DA BANCADA DE IMPRENSA A Anulação ou a Ilegalidade

Pedro Dantas

(Crônica Parlamentar do D.C.)



SÃO nulas as eleições para presidente e vice-presidente da República, realizadas simultaneamente com outros pleitos, em todo o país, por estarem sendo apuradas ilegalmente, também em todo o país. Apuradas, contra expressa determinação da lei, pelas Juntas eleitorais — às quais essa lei (o chamado Código Eleitoral) recusou, deliberadamente, o poder de apurar — eleições presidenciais e vice-presidenciais — as cédulas com indicação de nomes para aqueles cargos são cédulas inutilizadas, como chapas fotográficas veladas, pois só podem sair da urna e receber a luz uma vez: ou são apuradas por quem esteja legalmente investido no poder e na função de apurar ou, como chapas veladas, não prestam mais.

NORMA PEREMPTA E REVOCADA

As urnas em que acaso sejam conservadas, são urnas violadas. Tanto fariam deixar contar e apreciar essas cédulas pelas Juntas, como mandá-las contar por funcionários dos Correios e Telégrafos ou ainda de qualquer outra repartição ou, afinal, por qualquer pessoa. Apuradas, como estão sendo, por órgãos auxiliares como as Juntas, que não têm qualidade, capacidade, poder, jurisdição, competência para fazê-lo, essas cédulas não chegam a integrar-se em votos, porque uma das condições essenciais da existência de um voto, é a sua apuração e contagem na forma prescrita em lei, pelos órgãos aos quais a lei reserva esse poder e confere a jurisdição sobre essa fase integrante do processo eleitoral.

O sistema da apuração pelas Juntas já existiu e funcionou, em 1945, como anteriormente existiu e funcionou o da apuração pelo Congresso. Um e outro foram, sucessivamente, proscritos. Assim como havia retirado esse poder de apurar ao Congresso, o legislador retirou-o, na última reforma, às Juntas — no que diz respeito às eleições para presidente e vice-presidente, que mereceram atenção e cuidados especiais. Só aos Tribunais Regionais Eleitorais o legislador deferiu o poder de apurar tais eleições parcialmente, nas circunscrições sobre as quais se estende sua jurisdição. A apuração geral é feita, no sistema do Código, pelo Tribunal Superior, que revê os resultados parciais e os soma, na apuração geral do pleito em todo o país.

Os dispositivos do Código Eleitoral são expressos, no deferir só a esses Tribunais — os Regionais e o Superior — os poderes exclusivos de apuração parcial e geral, respec-

tivamente, dos pleitos presidenciais e vice-presidenciais. O sistema do Código vigente, aliás, é bem arquitetado e perfeitamente racional e lógico.

O SISTEMA VIGENTE

Baseia-se esse sistema na divisão dos trabalhos de apuração em duas fases e duas entrâncias, variáveis conforme o âmbito do pleito. Nas eleições de âmbito municipal, não há duas entrâncias apuradoras: as próprias Juntas apuram completamente os votos, até final, somam, determinam os quocientes e proclamam os eleitos. Sua jurisdição lhes permite fazê-lo.

Nas de âmbito estadual, porém, (as de governador e vice-governador, senadores, deputados, membros das assembleias estaduais) as Juntas apuram os resultados parciais, verificados sob sua jurisdição; os resultados gerais, que excedem aos limites dessa jurisdição, incidem na dos Tribunais Regionais, aos quais, por isso compete a apuração geral.

Eleições de âmbito nacional, só as do presidente e do vice-presidente da República. Para estas, a circunscrição-unidade, é o Estado, sobre o qual só o Tribunal Regional estende sua jurisdição. A este, pois, compete e devia competir a primeira fase da apuração — a apuração parcial. Na segunda entrância — a da apuração geral — os resultados parcialmente apurados são revistos e somados pelo Tribunal Superior, que proclama o diploma dos eleitos por ser o único Tribunal Eleitoral com jurisdição sobre todo o país.

Esta é, em poucas palavras, a sistemática do Código Eleitoral vigente, no que diz respeito à organização do poder apurador. Não é outra coisa que dispõe esse Código, no art. 106, ao determinar categoricamente que:

"Art. 106 — Na apuração, compete aos Tribunais Regionais: ... 4º) fazer a apuração, parcial das eleições para presidente e vice-presidente da República."

Feita por qualquer outra autoridade (por exemplo, pelas Juntas) essa apuração parcial é nula de pleno direito e anula os votos contados por quem não tenha poderes para isso, inutilizando cédulas e urnas, violadas e imprestáveis para fundamentar qualquer diploma e qualquer opinamento político. Ou se declara a nulidade manifestada de tais eleições ou o país se precipita na ilegalidade.

Ciência ao Alcance de Todos

Quem é o Pai da Criança?

Ocorre muitas vezes em questões judiciais a necessidade de saber-se, dentre dois homens, qual é o verdadeiro pai de uma criança. A genética (estudo da hereditariedade) fornece, nesses casos ao médico-legista meios de resolver a questão, pelo exame metódico dos caracteres.

De fato, sabemos hoje como se transmitem de pais a filhos diversos caracteres hereditários, como a cor da pele, a cor dos olhos, o comprimento dos cílios, o aspecto e a cor dos cabelos, e muitos outros. O perito em determinação de paternidade serve-se de tais conhecimentos do seguinte modo. Examina os caracteres da mãe, do filho e dos dois indivíduos suspeitos de serem o pai, tabelando os caracteres que eles apresentam e cujo modo de herança é conhecido. Depois, considerando cada um dos homens, verifica se, dados os caracteres que ele apresenta, poderia ser o pai, com aquela mulher, de um filho com os caracteres que se exibem a criança.

Por exemplo, se a mãe e um dos homens têm olhos azuis e o outro suspeito de pai tem, como a criança, olhos pretos, tudo indica que o verdadeiro pai é o de olhos pretos, porque a genética ensina que é praticamente impossível dois conjuntos de olhos azuis terem um filho de olhos pretos. Apressemos-nos em esclarecer que a recíproca não é verdadeira, isto é, pai e mãe, ambos de olhos pretos, podem ter filhos de olhos azuis, porque ambos podem ter escondidos em si "recessivos" os genes que determinam olhos azuis, que não se manifestam quando coexistem no mesmo indivíduo os genes de olhos pretos.

Características muito úteis na determinação de paternidade são os "grupos sanguíneos". Todos nós temos nos glóbulos vermelhos do sangue certas substâncias chamadas Aglutininas, das quais existem duas variedades, A e B. Certas pessoas têm Aglutinogênio A, outras têm B, outras A e B, e outras nenhum, e dizemos que são, respectivamente do grupo A, B, AB e O (zero). No plasma (parte líquida do sangue) existem, por outro lado, outras substâncias, as aglutininas, também de dois tipos, a e b. Quando juntamos glóbulos A (isto é, que têm aglutinogênio A) com plasma a (com aglutinina a) os glóbulos se juntam em glúmos, isto é, se aglutinam. O mesmo acontece quando se junta B com b.

Dispondo de ampolas contendo séros a e b, podemos determinar com facilidade se o grupo sanguíneo, de uma pessoa é A, B, AB ou O.

EFEMÉRIDES

19 DE OUTUBRO

1777 — Nasce em Mariana, José Joaquim da Rocha.
1798 — É batizado na vila Triunfo, Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves da Silva.
1827 — Inauguração da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional.
1912 — Nasce em Limoges, Henri Carciot.
1859 — Nasce no Rio de Janeiro Alberto de Faria.
1875 — Nasce em Piracicaba, Alcantara Machado.

Ora, estando a herança dos grupos sanguíneos perfeitamente determinada, constituem eles importante arma na determinação da paternidade. Três genes estão envolvidos no aparecimento dos grupos sanguíneos: chamemo-los A, B e O. Cada pessoa tem sempre dois desses genes. Os dois primeiros são dominantes sobre o último. Isto é, se uma pessoa tem os genes A e O, este último é dominado e não se manifesta: seu grupo sanguíneo será A, idêntico ao de uma pessoa que tenha dois genes A.

Vejamos então quais são os genes existentes nas pessoas de cada grupo. As do grupo A têm os genes AA ou AO; as do grupo B os genes BB ou BO; as do grupo AB, os genes AB; e as do grupo O os genes OO.

É fácil agora prever o grupo sanguíneo dos filhos, conhecendo o dos pais. Suponhamos um casal em que ambos os conjuntos sejam do grupo O. Ambos terão exclusivamente genes OO. Os filhos receberão um gen de cada um dos pais; neste caso o poderão receber

(Conclui na 7ª página)

Sensações e Negócios

Maurício de Medeiros

Em meu regresso ao Brasil os fatos que encontro de maior sensação foram a espetacular eleição do sr. Getúlio Vargas para a presidência da República e o denominado escândalo de importação de automóveis de luxo como bagagem de turistas.

A eleição do sr. Getúlio Vargas só poderia surpreender a quem não tivesse querido refletir um pouco sobre os antecedentes deste pleito, em que o desmentimento das correntes conservadoras teria fatalmente de abrir margem às possibilidades demagógicas do grupo político que apresentava a candidatura do ex-ditador. Há vitórias que se devem à própria força. Outras que resultam da fraqueza do adversário. E é bem evidente que se as forças democráticas se tivessem mostrado mais coesas não teria havido vitória do adversário, porque nem sequer teria havido candidatura Getúlio. Agora, o que me parece judicioso é aguardar os acontecimentos e esperar que, modificado por 5 anos de adversidade política — coisa que jamais lhe tinha acontecido — e contido nas restrições de um sistema constitucional, o ex-ditador seja menos ditador e mais presidente...

Quanto ao que se considera um escândalo — automóveis de luxo importados como bagagem — não compreendo nem o ar de escândalo, nem as medidas de coerção incorporadas em um projeto de lei, que visa muito menos os automóveis, do que tudo quanto um viajante possa trazer como bagagem.

E' evidente que, à raiz desse fenômeno, está a má política da licença prévia para importação normal de uma mercadoria que nem sempre é de luxo. Tivesse o Governo permitido a importação de automóveis até certo limite de preço e fornecido as respectivas cambiais e não teria havido essa corrida aos automóveis como bagagem.

E' um erro que provém afinal de contas de certo sentimento de inveja considerar automóvel como artigo de luxo. Um carro pequeno é um instrumento de trabalho. Em França, a fábrica Renault, que pertence hoje à indústria nacional, está lançando um pequeno modelo de automóvel de 2 cavalos de força, vendidos por preço ínfimo, para que todos possam ter o seu veículo, da mesma forma que, nos últimos anos do nazismo, a Alemanha estava construindo um tipo de carro popular "Volkswagen", com o mesmo objetivo.

Sem dúvida, uma Cadillac, com 6 metros de extensão, ocupando na via pública um espaço que se torna cada vez mais angustiante, é um luxo. Mas quantos são os que o podem manter? Por outro lado, se houve aventureiros que foram buscar Cadillac porque os compravam a 80.000 cruzeiros e os podiam vender a 400.000, é inevitável que, sem nenhuma espécie de proibição, esse comércio acabasse dando prejuízo aos que nele se atiraram, não só porque não há centenas de pessoas que possam imobilizar em um automóvel tão grande soma, como porque a oferta em demasia acabará fazendo baixar o preço.

Curioso é, entretanto, notar-se que os agentes importadores de automóveis não se contentem com margem razoável de lucros e considerem como preço normal para sua venda em nosso mercado o triplo do preço do mesmo carro no mercado de origem. Tudo isso é que estimula a importação disfarçada em bagagem.

Bastará isso para justificar o ar de escândalo que se está dando ao fato? E bastará para que, num projeto de lei alterando determinado artigo da Lei de Tarifas, se modifique completamente o critério do que é bagagem, criando exigências que nunca foram feitas e tornando praticamente impossível a quem viajar trazer qualquer coisa de novo para seu próprio uso? Leia os senadores o texto exato do projeto que a Câmara aprovou e para o qual se pede agora uma urgência que faz dispensar a audiência da Comissão técnica do Senado para medida tão grave e verifique se o projeto é muito menos destinado a eliminar os automóveis da relação de bagagens possíveis, do que a proibir praticamente a entrada de qualquer utilidade que um viajante traga consigo, mesmo que sobre ele pague direitos aduaneiros. Quem redigiu aquele projeto fê-lo com o espírito de um protecionismo feroz que não se nota em nenhum país do mundo, nem mesmo nos mais fortemente industrializados.

O Senado está agindo sob o pânico do sensacionalismo em torno de um assunto delicado e votando medidas que não visam aquilo que se deseja, mas muito mais do que isso. Há certamente interesses tão escandalosos no bojo desse projeto quanto os daquilo que com ele se pretende combater. Um pouco de serenidade e menos precipitação restabeleceriam o Senado em sua função frenadora e de equilíbrio.

O Que se Diz:

... QUE, entre os votos em separado da seção eleitoral em que votaram dessa forma os srs. José Américo e Pereira Lira, em João Pessoa, Paraíba, não houve um só sufrágio para o sr. Cristiano Machado — segundo informação telegráfica ontem recebida pelo primeiro no Senado...

... QUE, ontem, no Senado, após a tumultuosa discussão do projeto que regula a importação de automóveis o senador Braga Pinheiro (PTB — R. G. do Sul) vendo o sr. Ferreira de Souza chegar cuidadosamente fora de hora, comentou entre jornalistas: — "o Ferreira é o 'cão da tarde', nunca chega na hora do 'lunch'..."

... QUE o deputado Munhoz da Rocha (PR, Paraná), atualmente governador eleito do Paraná, recebeu antes da eleição (representante de amigos paranaenses) uma caneta-tinteiro do ouro para assinar a posse...

... QUE, entretanto, o então candidato Munhoz — que não é estranho a turfe — não quis nada com isso de abrir champagne antes da corrida, e, por nada desse mundo, contou a ninguém, antes da vitória, o episódio da caneta antecipada...

... QUE o deputado Fenedito Valadares abriu ontem a correspondência, inadverteentemente, em presença de repórteres na Câmara, quando foi surpreendido por uma carta que continha uma notícia de um cruzelino...

... QUE, tendo o sr. Valadares recolhido apressadamente a cédula ao envelope, os circunstâncias começaram a murmurar que deveria ser a devolução, por parte de algum eleitor, da importância do voto que não deu ao dito Valadares...

A Opinião do Leitor:

ESTE VESPERTINO

Pelo telefone, um leitor comunicou-nos a sua estranheza diante de uma nota publicada por este jornal, na seção de "Entrelinhas", falando em toa de brincadeira de um assunto que considera muito sério: a questão dos surdos-mudos. Cumpro esclarecer que o estilo da seção é esse e não há produzido algum para o que está publicado se naquele local, em crônica assinada, sob a responsabilidade de quem assina, faz-se alguma pilheria. No caso específico, nem mesmo a questão dos surdos-mudos, propriamente dita, foi ferida. Diz-se apenas que o ministro da Educação não deu ouvidos às queixas dos surdos-mudos. Ao contrário do que entendeu o leitor, parece-nos que a pilheria é uma lembrança ainda oportuna ao ministro da Educação, que até hoje não se animou a responder a um mandado procedente, pois o diretor Melo Barreto, principal acusado, continua irregularmente à testa do Instituto, cometendo suas tropelias. Quanto ao fato de referir-se a um vespertino, naturalmente é porque o cronista queria citar mais uma notícia de um dos vespertinos que também tratam do assunto, se bem que no DIÁRIO CARIOCA houvesse cabida a primazia — porque as circunstâncias o permitiram — e fosse ele o elemento de vanguarda na defesa dos menores intelectuais do Instituto. Finalmente, a palavra "explorar" não quer dizer senão tratar do assunto, veicular notícias a respeito. Onde se cancela que o leitor relendo as "Entrelinhas" depois destas explicações compreenda que não está muito certo pensando que o cronista não lê o próprio DIÁRIO CARIOCA, ou está defendendo o ministro.

S. A. Diário Carioca

Administração, Redação e — Oficinas: —
Av. Presid. Vargas, 1983

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe: DANTON JOBIM
Diretor Gerente: PAULO PINHEIRO CHAGAS
TELEFONES:
Diretor Geral: 23-3781
Diretor Redator Chefe: 23-3781
Diretor Gerente: 23-3781
Redação: 23-3781
Secretaria: 23-3781
Reportagem e Policia: 23-3781
Oficinas: 23-3781

Departamento de Difusão
23-3662

Venda avulsa:
Dias úteis: Cr\$ 0,50
Aos domingos: Cr\$ 1,00
Assinaturas:
Anual: Cr\$ 120,00
Semestral: Cr\$ 60,00
Dominical: Cr\$ 30,00
Países da Convenção Postal:
Anual: Cr\$ 30,00
Semestral: Cr\$ 15,00
(Sub Registro Postal)

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIÁRIO CARIOCA é de propriedade de ELIAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas, S. A. com sede nesta capital, à rua da Assembleia n.º 27, 1.º andar, telefone 23-3855 e 32-7535, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações e com respectivos originais e cópias.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS DO RIO

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

	Compra	Venda
Dólar	18,72	18,38
Francos suíços	4,32 91	4,21 64
Peso argentino	1,37 65	1,34 85
Peso uruguaio	6,89 91	6,75 74
Peso boliviano	1,70 96	1,68 74
Libra	52,41 60	51,46 40
Francos franceses	0,05 35	0,05 25
Francos belgas	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,05 72	0,05 34
Solares portugueses	1,34	1,32
Coroa italiana	4,91 03	4,82 11
Coroa sueca	3,62 09	3,55 51
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 62

OURO-FINO

O Banco do Brasil, comprou, hoje, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amolado no preço de Cr\$ 20,81 70.

CAMARA SINDICAL

Em 17 de outubro registraram-se as seguintes médias de câmbio:

	Compra	Venda
Prata	52,41 60	51,46 40
Prata (f. b. g.)	4,91 03	4,82 11
Prata (f. b. g.)	3,62 09	3,55 51
Prata (f. b. g.)	2,73 53	2,63 62
Prata (f. b. g.)	1,37 65	1,34 85
Prata (f. b. g.)	6,89 91	6,75 74
Prata (f. b. g.)	1,70 96	1,68 74
Prata (f. b. g.)	52,41 60	51,46 40
Prata (f. b. g.)	0,05 35	0,05 25
Prata (f. b. g.)	0,37 78	0,36 42
Prata (f. b. g.)	0,05 72	0,05 34
Prata (f. b. g.)	1,34	1,32
Prata (f. b. g.)	4,91 03	4,82 11
Prata (f. b. g.)	3,62 09	3,55 51
Prata (f. b. g.)	2,73 53	2,63 62

BOLSA DE VALORES

Acusou a Bolsa, ainda, ontem, movimento anormal de trabalhos. Tendo sido desvendados os negócios realizados.

Regularizam as apólices da União, as municipais e as estaduais de sorteio sustentadas.

Regularizam as apólices de guerra e estaveis os demais valores, como se encontra nas vendas e ofertas do dia.

VENDAS EFETUADAS ONTEM

Apólices Gerais

4 Uniformidades de Cr\$ 120,00

49 Idem Cr\$ 1.000,00

43 Idem Cr\$ 1.000,00

53 Idem Cr\$ 700,00

13 Idem Cr\$ 700,00

138 D. Emis. Nom. Cr\$ 700,00

31 Idem Cr\$ 700,00

65 Idem Cr\$ 720,00

143 Idem port. Cr\$ 715,00

12 Idem Cr\$ 715,00

100 Reajustamento Cr\$ 765,00

Obrigações

300 T. Mac. 1932 Cr\$ 1.035,00

41 Guerra Cr\$ 100,00

13 Idem Cr\$ 200,00

4 Idem Cr\$ 500,00

1 Idem Cr\$ 387,00

16 Idem Cr\$ 1.000,00

245 Idem Cr\$ 785,00

19 Idem Cr\$ 5.000,00

63 Idem Cr\$ 3.950,00

Estaduais: A. L.

73 Minas 7/8 pt. Cr\$ 560,00

209 Minas 11/7 Cr\$ 625,00

40 Idem Cr\$ 630,00

239 Minas — Recuperação

3.4 Série Cr\$ 560,00

6 Minas — 1.ª Série Cr\$ 180,00

1 Idem Cr\$ 181,00

20 Idem 2.ª Série Cr\$ 184,00

206 Idem Cr\$ 156,00

10 Idem Cr\$ 150,00

6 Idem 3.ª Série Cr\$ 153,00

78 Pernambuco Cr\$ 47,50

100 São Paulo Cr\$ 200,00

39 Idem Cr\$ 202,00

129 Idem Uniform. Cr\$ 890,00

Municipais do D. Federal

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

Municipais dos Estados

14 Emp. 1931 Cr\$ 162,00

200 B. Horizonte Cr\$ 800,00

1.511 Crédito Pessoal Cr\$ 130,00

100 Pref. Cr\$ 130,00

Companhias

92 Sul América Terrestre, Marít. e Aéreo Cr\$ 3.500,00

300 Paulista Cr\$ 1.000,00

790 Indústria Brasileira de Molas Cr\$ 200,00

60 Paulista de Força Cr\$ 200,00

15 S. de Minas Cr\$ 200,00

205 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

200 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

200 B. Horizonte Cr\$ 800,00

1.511 Crédito Pessoal Cr\$ 130,00

100 Pref. Cr\$ 130,00

Companhias

92 Sul América Terrestre, Marít. e Aéreo Cr\$ 3.500,00

300 Paulista Cr\$ 1.000,00

790 Indústria Brasileira de Molas Cr\$ 200,00

60 Paulista de Força Cr\$ 200,00

15 S. de Minas Cr\$ 200,00

205 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

200 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

100 S. de Minas Cr\$ 1.000,00

ENTRELINHA

Passatempo

U, com o olho que me resta, sei também ler na entrelinha

(James Joyce, em carta a Bernard Shaw).

OVINDO dizer que Minas fornece excelentes empregados domésticos e necessitando de um copeiro, uma senhora carioca telefonou para Belo Horizonte e pediu auxílio a uma velha amiga sua:

— Quería que você arranjasse aí um copeiro para mim — explicou.

— Arranjasse o quê? — perguntou a outra.

— Um copeiro.

— Um coqueiro? — e a outra não entendia bem: — Para que você quer um coqueiro?

— Para a minha casa, é lógico! Eu pago bem, mas quero um copeiro direito, de confiança, e que não seja muito velho.

— Você quer um coqueiro da Bahia? — indagou a outra, cada vez entendendo menos.

— Da Bahia? Não, quero um copeiro de Minas mesmo! Se quisesse da Bahia eu telefonava para lá, essa é boa! Por que?

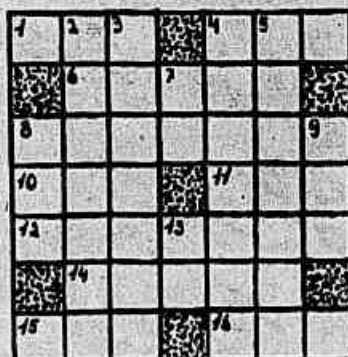
— Não! Estou perguntando porque talvez no Horto Florestal eles tenham mudas para vender. Ou você quer um coqueiro mesmo, já crescido?

— Como? Não estou entendendo, minha filha. Um copeiro de vinte anos, pelo menos.

— Coqueiro de vinte anos? Mas você está maluca? É muito velho! Como é que eu vou mandar para o Rio um coqueiro desses?

E o equívoco se prolongou ainda durante algum tempo. A pessoa que nos conta esse caso acrescenta que a situação só se esclareceu quando a senhora de Belo Horizonte perguntou à amiga que lhe pedia um copeiro se ela queria com côco ou sem côco.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Côlera. 4 — Pedra, metal (tupi-guarani). 6 — Madeira escura, muito pesada e resistente. 8 — Aulma. 10 — Tráfico. 11 — Sofrimento. 12 — Trabalho. 14 — Cidade de Portugal, capital da província de Alentejo. 15 — Costura. — 16 — Pretexto.

VERTICAIS: 1 — Penhascos no mar e à flor d'água. 3 — Agitação. 4 — Sem cheiro. 5 — Vigorosa. 7 — O mal. 8 — Fruta-de-conde. 9 — Argola. 13 — Enlace.

Soluções do PASSATEMPO anterior:
Palavras cruzadas: HORIZONTAIS — Balala — Ar — Balala — Orador — Mú — Acosta.
VERTICAIS — Biboca — Tálamo — Arados — Avaria — Ar — Da. — Churadas: COMPAIXÃO — COLOAR/CORAR.

Correspondência e colaboração para O. C. Brito, redação do DIÁRIO CARIOCA, Av. Pres. Vargas, 1988, 3.º andar, Rio — D. F.

DOIS operários esperavam ontem o bonde na rua Jardim Botânico ao lado de uma ama com uma criancinha loura no colo.

— Este menino é estrangeiro? — perguntou um deles.

E ante a resposta afirmativa da mãe, comentou para o outro, com admiração:

— Estrangeiro tem cada filho...

...
"ULYSSES", de James Joyce, continua sendo um romance que todo mundo conhece mas poucos leram, e menos ainda entenderam. Um desses poucos, conhecido escritor brasileiro, sendo um homem de pensamento, costuma às vezes alhear-se nas conversas e pergunta: "Ahn?" para que se volte ao assunto, suprimindo sua distração. Conta-se que ao terminar pela primeira vez as 788 páginas de Ulysses, fechou o livro, pensou um pouco, perguntou: "Ahn?" e começou a lê-lo outra vez.

F. S.

HOJE, 19 — Bom dia para viajar, consultar médico, advogado e dentista, fazer mudança e experiências científicas.

ACONTECERÁ HOJE AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e números promissores para os leitores, nascidos em qualquer dia, mês e ano, nos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:
ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Manhã contrária, com dores de cabeça à tarde a noite será melhor. 5, 6 e 15; 41, 81 e 96. (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Decepção com amigos e parentes. Maus aspectos. 11, 12 e 20; 38 e 47. (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Favorabilidade com o sexo oposto. 5, 11 e 123; 23, 32 e 54. (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Dia propício para encetar novas empresas e pedir favores. 12, 14 e 17; 31, 41 e 71. (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Esprito fantástico, mutável: doenças nervosas e imaginação doçula. 10, 12 e 15; 31, 27 e 59. (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:

Desagostos, dissidências com amigos ou parentes. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (horas e números).

ENTRE 21 DE JUNHO E 20 DE JULHO:

Aproveite cada oportunidade, para assinar documentos e tratar de assuntos jurídicos. 10, 12 e 13; 18, 21 e 22. (horas e números).

MIRAKOFF.

INAUGURAÇÃO SOLENE DO CINEMA BARONESA, NOVA E CONFORTÁVEL SALA DE DIVERSÕES EM JACARÉ

UMA EXIBIÇÃO ESPECIAL E UM COQUELO DEDICADO AOS CRONISTAS CINEMATOGRAFICOS CARIOCAS

Art Filmes, nos cinemas Pathé, Presidente, Para-Todos, Cassino, de Icarai, será inaugurado, no populoso bairro de Jacaré, na Praça Seca, o cine Baronesa, nova, confortável e luxuosa casa de diversões da Empresa Nacional Cinematográfica Ltda.

O cine Baronesa, dotado das exigências da técnica moderna de aparelhagem sonora, projeção, etc., vem tornar realidade um antigo sonho da população de Jacaré, que tem agora um cinema confortável e agradável, com as melhores salas do Distrito Federal.

Em sessão especial, para os cronistas de cinema do Rio, o cine Baronesa exibirá no próximo dia 22, domingo, a produção italiana da Art-Films, "A coroa de ferro", do diretor Alessandro Blasetti.

Após essa exibição será servido um coquetel aos presentes.

Onibus especiais, aguardam na noite de domingo, dia 22, às 18 horas, na Praça Paris (em frente a Standard Oil), os cronistas de cinema que se dirigem ao cine Baronesa.

ENTRE 23 DE JULHO E 22 DE AGOSTO:

Dores de cabeça e desarmonia conjugal. 5, 6 e 13; 23, 24 e 31. (horas e números).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Chance em todas as empresas. 8, 10 e 12; 35, 37 e 48. (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Instabilidade, ansiedade e pequenos prejuízos. 14, 15 e 18; 41, 61 e 81. (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Espiritalismo e gosto artístico. Negócios bem tratados. 20, 22 e 24. 38, 40 e 42. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 22 DE DEZEMBRO:

Aspectos astrológicos favoráveis, com boas relações de amizade. 11 e 13; 18, 20 e 22. (horas e números).

MIRAKOFF.

De Paris e Nova York para Você!

O QUE FAZER COM CABELOS OLEOSOS

Por DIANA DAWN

De todas as mulheres elegantes, talvez a certa de que aquelas que vivem cabelos oleosos sabem o mal que isto lhes causa. São difíceis de serem penteados e nunca ficam como queremos. O primeiro coisa que você deverá fazer é mudar o seu "shampoo" e continue mudando até encontrar aquele que irá combinar com a sua personalidade. As vezes, são as glândulas sebáceas de sua cabeça que provocam o excesso de óleo nos cabelos. Muitas mulheres pensam que para lavar o cabelo basta lavar por baixo do chuveiro e esfregar um sabão. Existem muitos tipos de "shampoo" nas lojas especializadas: oleosos, cremas, sabão e até mesmo "shampoo" seco. Mas não importa qual você irá usar; a técnica de sua aplicação deve ser perfeita. Escovar bem o cabelo antes de usar o "shampoo" e não se esqueça de escová-lo todas as noites antes de dormir. Quando o cabelo for oleoso, também a pele será oleosa e o mais prático é eliminar toda a sorte de alimento gorduroso. O café e o creme devem ser tomados sem açúcar ou muito doce. Beba vários copos de água por dia e também suco de limão e laranja pelo menos dois produtos possuem vitamina e são minerais. Mais e mais a ciência provou que a alimentação tem grande influência na beleza de seus cabelos.



A Moda de Paris

Para a Noite de Gala ou o Jantar na "Boite"

De Rachel Gaymín, da France Press.

Nem sempre é possível dispor, numa guarda-roupa mais ou menos modesta, de uma toilette apropriada para cada ocasião. Momento quando se trata de roupas de grande cerimônia, que se usam, apenas, uma vez por outra. Por isso, têm-se grande atenção os vestidos transformáveis que, usados à tarde, para reuniões habituais, podem sofrer uma brusca mudança, se lhes acrescentarmos um ou outra peça acessória. Exemplo do que afirmamos é o modelo de Germaine Lecomte, executado em shantung branco, enrustado de faixa larga de organdi azul-morotês, bordada de branco. Ela se compõe de três peças: uma longa e ampla de grandes pregas soltas, horizontais, um bolero curto, de bordos dentados, que recobrem um vestido para noite de busto decotado com alças. A transformação faz-se mediante o acrescento de uma saia comprida, muito ampla, acompanhando o detalhe da blusa.

World Copyright 1950 by A. F. F. Paris.



Nesta foto "Sombra" vemos as senhoras embaixatriz Lourival Fontes, Chermont de Brito e Vitor Bouças. (Foto "Sombra")

CINEMA

"LADROES DE BICICLETAS" (2)

Décio Vieira Ottoni

Em cartaz na linha do Metro. Horário: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas: "LADRI DI BICICLETTA". Produzido e dirigido por Vittorio De Sica; adaptação de um romance de Luigi Bartolini por Cesare Zavattini; escrito por Vittorio De Sica, Cesare Zavattini, Oreste Biancoli, Suso Cecchi d'Amico, Adolfo Franci, Gherardo Gherardi e Gerardo Guerrieri; cinegrafia de Carlo Montuori; música de Alessandro Cicognini. ELENCO: Lamberto Maggiorani, Lionella Carell, Enzo Staiola, Vittorio Antonucci, Elena Altieri, Michele Sakara, Gino Saltamendrea, Giulio Chiari, Carlo Jachino. Distribuição da MGM.

...
"Escola neo-realista" ou neo-naturalista, foi o epíteto que coube ao grupo de cineastas que se manifestou depois da última guerra (e alguns, como Blasetti, que se revitalizaram com o choque causado pelo conflito), na Itália. O apelido, evidentemente um contrasenso, é porém um argumento milagroso nas mãos dos publicistas que levam ao cinema, sob este pretexto, muitas pessoas que lá não iriam para ver "os filmes esquemáticos e superficiais de um unanimemente os críticos franceses Jean-Georges Aurier, Sadoul, Bazin, e Bardèche & Braillich. A circunstância da segunda guerra acarretou a crise em que vivem os Estados do continente europeu, recriando a Zola plantou o naturalismo na França há meio século, quando Zola plantou o naturalismo. Todavia, segundo os ensaístas franceses que tudo fazem para destorcer o equívoco, nem mesmo por uma nova manifestação do naturalismo (neo-naturalismo) podem ser tomados os romancistas e cineastas que criaram, no mundo de que dispunham, personagens que têm algo de comum com as figuras "germinais". No que diz respeito ao romance, por exemplo, que é representado na Itália por autores de grande vitalidade como S. Amidei, Ignazio Silone, Malipiero ou Luigi Bartolini, seria um absurdo imputá-los "neo-naturalistas", porque tanto no que toca à técnica, como à linguagem ou à psicologia, eles evoluíram muito e parece que somente utilizaram do velho naturalismo a objetividade e, às vezes, os temas. São em geral veristas e passionais, não apenas naturalistas.

Assim como na ficção, no cinema, os antigos cineastas do FILME DE ARTE Italiano estavam completamente abalados em suas raízes, com o término da guerra. Esta confusão, motivada e agravada pela solicitação de temas que correspondessem à realidade nova (a fome, o desemprego, o câmbio negro, etc.) deu lugar ao aparecimento de novos realizadores, quase todos vindos do documentário e antes acostumados a filmar de qualquer maneira, com os meios precários de que sempre dispõem os documentaristas e, portanto, capazes de realizar um filme com o pouco ou nenhum dinheiro que determinava suas produções. Eram em grande maioria realizadores que se dedicavam a filmar, antes da deflagração do conflito, homens no trabalho — uma realidade sintomática — e um deles, Francesco de Robertis, exclamou espontaneamente diante das novas tezes trazidas pela guerra, que "um

Hollywood" porque só admitiam "o realismo francês ou italiano". O fenômeno, entretanto, não passa de uma manifestação de "verista", como admitem unanimemente os críticos franceses Jean-Georges Aurier, Sadoul, Bazin, e Bardèche & Braillich. A circunstância da segunda guerra acarretou a crise em que vivem os Estados do continente europeu, recriando a Zola plantou o naturalismo na França há meio século, quando Zola plantou o naturalismo. Todavia, segundo os ensaístas franceses que tudo fazem para destorcer o equívoco, nem mesmo por uma nova manifestação do naturalismo (neo-naturalismo) podem ser tomados os romancistas e cineastas que criaram, no mundo de que dispunham, personagens que têm algo de comum com as figuras "germinais". No que diz respeito ao romance, por exemplo, que é representado na Itália por autores de grande vitalidade como S. Amidei, Ignazio Silone, Malipiero ou Luigi Bartolini, seria um absurdo imputá-los "neo-naturalistas", porque tanto no que toca à técnica, como à linguagem ou à psicologia, eles evoluíram muito e parece que somente utilizaram do velho naturalismo a objetividade e, às vezes, os temas. São em geral veristas e passionais, não apenas naturalistas.

Assim como na ficção, no cinema, os antigos cineastas do FILME DE ARTE Italiano estavam completamente abalados em suas raízes, com o término da guerra. Esta confusão, motivada e agravada pela solicitação de temas que correspondessem à realidade nova (a fome, o desemprego, o câmbio negro, etc.) deu lugar ao aparecimento de novos realizadores, quase todos vindos do documentário e antes acostumados a filmar de qualquer maneira, com os meios precários de que sempre dispõem os documentaristas e, portanto, capazes de realizar um filme com o pouco ou nenhum dinheiro que determinava suas produções. Eram em grande maioria realizadores que se dedicavam a filmar, antes da deflagração do conflito, homens no trabalho — uma realidade sintomática — e um deles, Francesco de Robertis, exclamou espontaneamente diante das novas tezes trazidas pela guerra, que "um

...
"Escola neo-realista" ou neo-naturalista, foi o epíteto que coube ao grupo de cineastas que se manifestou depois da última guerra (e alguns, como Blasetti, que se revitalizaram com o choque causado pelo conflito), na Itália. O apelido, evidentemente um contrasenso, é porém um argumento milagroso nas mãos dos publicistas que levam ao cinema, sob este pretexto, muitas pessoas que lá não iriam para ver "os filmes esquemáticos e superficiais de um unanimemente os críticos franceses Jean-Georges Aurier, Sadoul, Bazin, e Bardèche & Braillich. A circunstância da segunda guerra acarretou a crise em que vivem os Estados do continente europeu, recriando a Zola plantou o naturalismo na França há meio século, quando Zola plantou o naturalismo. Todavia, segundo os ensaístas franceses que tudo fazem para destorcer o equívoco, nem mesmo por uma nova manifestação do naturalismo (neo-naturalismo) podem ser tomados os romancistas e cineastas que criaram, no mundo de que dispunham, personagens que têm algo de comum com as figuras "germinais". No que diz respeito ao romance, por exemplo, que é representado na Itália por autores de grande vitalidade como S. Amidei, Ignazio Silone, Malipiero ou Luigi Bartolini, seria um absurdo imputá-los "neo-naturalistas", porque tanto no que toca à técnica, como à linguagem ou à psicologia, eles evoluíram muito e parece que somente utilizaram do velho naturalismo a objetividade e, às vezes, os temas. São em geral veristas e passionais, não apenas naturalistas.

Assim como na ficção, no cinema, os antigos cineastas do FILME DE ARTE Italiano estavam completamente abalados em suas raízes, com o término da guerra. Esta confusão, motivada e agravada pela solicitação de temas que correspondessem à realidade nova (a fome, o desemprego, o câmbio negro, etc.) deu lugar ao aparecimento de novos realizadores, quase todos vindos do documentário e antes acostumados a filmar de qualquer maneira, com os meios precários de que sempre dispõem os documentaristas e, portanto, capazes de realizar um filme com o pouco ou nenhum dinheiro que determinava suas produções. Eram em grande maioria realizadores que se dedicavam a filmar, antes da deflagração do conflito, homens no trabalho — uma realidade sintomática — e um deles, Francesco de Robertis, exclamou espontaneamente diante das novas tezes trazidas pela guerra, que "um

...
"Escola neo-realista" ou neo-naturalista, foi o epíteto que coube ao grupo de cineastas que se manifestou depois da última guerra (e alguns, como Blasetti, que se revitalizaram com o choque causado pelo conflito), na Itália. O apelido, evidentemente um contrasenso, é porém um argumento milagroso nas mãos dos publicistas que levam ao cinema, sob este pretexto, muitas pessoas que lá não iriam para ver "os filmes esquemáticos e superficiais de um unanimemente os críticos franceses Jean-Georges Aurier, Sadoul, Bazin, e Bardèche & Braillich. A circunstância da segunda guerra acarretou a crise em que vivem os Estados do continente europeu, recriando a Zola plantou o naturalismo na França há meio século, quando Zola plantou o naturalismo. Todavia, segundo os ensaístas franceses que tudo fazem para destorcer o equívoco, nem mesmo por uma nova manifestação do naturalismo (neo-naturalismo) podem ser tomados os romancistas e cineastas que criaram, no mundo de que dispunham, personagens que têm algo de comum com as figuras "germinais". No que diz respeito ao romance, por exemplo, que é representado na Itália por autores de grande vitalidade como S. Amidei, Ignazio Silone, Malipiero ou Luigi Bartolini, seria um absurdo imputá-los "neo-naturalistas", porque tanto no que toca à técnica, como à linguagem ou à psicologia, eles evoluíram muito e parece que somente utilizaram do velho naturalismo a objetividade e, às vezes, os temas. São em geral veristas e passionais, não apenas naturalistas.

Assim como na ficção, no cinema, os antigos cineastas do FILME DE ARTE Italiano estavam completamente abalados em suas raízes, com o término da guerra. Esta confusão, motivada e agravada pela solicitação de temas que correspondessem à realidade nova (a fome, o desemprego, o câmbio negro, etc.) deu lugar ao aparecimento de novos realizadores, quase todos vindos do documentário e antes acostumados a filmar de qualquer maneira, com os meios precários de que sempre dispõem os documentaristas e, portanto, capazes de realizar um filme com o pouco ou nenhum dinheiro que determinava suas produções. Eram em grande maioria realizadores que se dedicavam a filmar, antes da deflagração do conflito, homens no trabalho — uma realidade sintomática — e um deles, Francesco de Robertis, exclamou espontaneamente diante das novas tezes trazidas pela guerra, que "um

...
"Escola neo-realista" ou neo-naturalista, foi o epíteto que coube ao grupo de cineastas que se manifestou depois da última guerra (e alguns, como Blasetti, que se revitalizaram com o choque causado pelo conflito), na Itália. O apelido, evidentemente um contrasenso, é porém um argumento milagroso nas mãos dos publicistas que levam ao cinema, sob este pretexto, muitas pessoas que lá não iriam para ver "os filmes esquemáticos e superficiais de um unanimemente os críticos franceses Jean-Georges Aurier, Sadoul, Bazin, e Bardèche & Braillich. A circunstância da segunda guerra acarretou a crise em que vivem os Estados do continente europeu, recriando a Zola plantou o naturalismo na França há meio século, quando Zola plantou o naturalismo. Todavia, segundo os ensaístas franceses que tudo fazem para destorcer o equívoco, nem mesmo por uma nova manifestação do naturalismo (neo-naturalismo) podem ser tomados os romancistas e cineastas que criaram, no mundo de que dispunham, personagens que têm algo de comum com as figuras "germinais". No que diz respeito ao romance, por exemplo, que é representado na Itália por autores de grande vitalidade como S. Amidei, Ignazio Silone, Malipiero ou Luigi Bartolini, seria um absurdo imputá-los "neo-naturalistas", porque tanto no que toca à técnica, como à linguagem ou à psicologia, eles evoluíram muito e parece que somente utilizaram do velho naturalismo a objetividade e, às vezes, os temas. São em geral veristas e passionais, não apenas naturalistas.

Assim como na ficção, no cinema, os antigos cineastas do FILME DE ARTE Italiano estavam completamente abalados em suas raízes, com o término da guerra. Esta confusão, motivada e agravada pela solicitação de temas que correspondessem à realidade nova (a fome, o desemprego, o câmbio negro, etc.) deu lugar ao aparecimento de novos realizadores, quase todos vindos do documentário e antes acostumados a filmar de qualquer maneira, com os meios precários de que sempre dispõem os documentaristas e, portanto, capazes de realizar um filme com o pouco ou nenhum dinheiro que determinava suas produções. Eram em grande maioria realizadores que se dedicavam a filmar, antes da deflagração do conflito, homens no trabalho — uma realidade sintomática — e um deles, Francesco de Robertis, exclamou espontaneamente diante das novas tezes trazidas pela guerra, que "um

...
"Escola neo-realista" ou neo-naturalista, foi o epíteto que coube ao grupo de cineastas que se manifestou depois da última guerra (e alguns, como Blasetti, que se revitalizaram com o choque causado pelo conflito), na Itália. O apelido, evidentemente um contrasenso, é porém um argumento milagroso nas mãos dos publicistas que levam ao cinema, sob este pretexto, muitas pessoas que lá não iriam para ver "os filmes esquemáticos e superficiais de um unanimemente os críticos franceses Jean-Georges Aurier, Sadoul, Bazin, e Bardèche & Braillich. A circunstância da segunda guerra acarretou a crise em que vivem os Estados do continente europeu, recriando a Zola plantou o naturalismo na França há meio século, quando Zola plantou o naturalismo. Todavia, segundo os ensaístas franceses que tudo fazem para destorcer o equívoco, nem mesmo por uma nova manifestação do naturalismo (neo-naturalismo) podem ser tomados os romancistas e cineastas que criaram, no mundo de que dispunham, personagens que têm algo de comum com as figuras "germinais". No que diz respeito ao romance, por exemplo, que é representado na Itália por autores de grande vitalidade como S. Amidei, Ignazio Silone, Malipiero ou Luigi Bartolini, seria um absurdo imputá-los "neo-naturalistas", porque tanto no que toca à técnica, como à linguagem ou à psicologia, eles evoluíram muito e parece que somente utilizaram do velho naturalismo a objetividade e, às vezes, os temas. São em geral veristas e passionais, não apenas naturalistas.

Assim como na ficção, no cinema, os antigos cineastas do FILME DE ARTE Italiano estavam completamente abalados em suas raízes, com o término da guerra. Esta confusão, motivada e agravada pela solicitação de temas que correspondessem à realidade nova (a fome, o desemprego, o câmbio negro, etc.) deu lugar ao aparecimento de novos realizadores, quase todos vindos do documentário e antes acostumados a filmar de qualquer maneira, com os meios precários de que sempre dispõem os documentaristas e, portanto, capazes de realizar um filme com o pouco ou nenhum dinheiro que determinava suas produções. Eram em grande maioria realizadores que se dedicavam a filmar, antes da deflagração do conflito, homens no trabalho — uma realidade sintomática — e um deles, Francesco de Robertis, exclamou espontaneamente diante das novas tezes trazidas pela guerra, que "um

...
"Escola neo-realista" ou neo-naturalista, foi o epíteto que coube ao grupo de cineastas que se manifestou depois da última guerra (e alguns, como Blasetti, que se revitalizaram com o choque causado pelo conflito), na Itália. O apelido, evidentemente um contrasenso, é porém um argumento milagroso nas mãos dos publicistas que levam ao cinema, sob este pretexto, muitas pessoas que lá não iriam para ver "os filmes esquemáticos e superficiais de um unanimemente os críticos franceses Jean-Georges Aurier, Sadoul, Bazin, e Bardèche & Braillich. A circunstância da segunda guerra acarretou a crise em que vivem os Estados do continente europeu, recriando a Zola plantou o naturalismo na França há meio século, quando Zola plantou o naturalismo. Todavia, segundo os ensaístas franceses que tudo fazem para destorcer o equívoco, nem mesmo por uma nova manifestação do naturalismo (neo-naturalismo) podem ser tomados os romancistas e cineastas que criaram, no mundo de que dispunham, personagens que têm algo de comum com as figuras "germinais". No que diz respeito ao romance, por exemplo, que é representado na Itália por autores de grande vitalidade como S. Amidei, Ignazio Silone, Malipiero ou Luigi Bartolini, seria um absurdo imputá-los "neo-naturalistas", porque tanto no que toca à técnica, como à linguagem ou à psicologia, eles evoluíram muito e parece que somente utilizaram do velho naturalismo a objetividade e, às vezes, os temas. São em geral veristas e passionais, não apenas naturalistas.

Assim como na ficção, no cinema, os antigos cineastas do FILME DE ARTE Italiano estavam completamente abalados em suas raízes, com o término da guerra. Esta confusão, motivada e agravada pela solicitação de temas que correspondessem à realidade nova (a fome, o desemprego, o câmbio negro, etc.) deu lugar ao aparecimento de novos realizadores, quase todos vindos do documentário e antes acostumados a filmar de qualquer maneira, com os meios precários de que sempre dispõem os documentaristas e, portanto, capazes de realizar um filme com o pouco ou nenhum dinheiro que determinava suas produções. Eram em grande maioria realizadores que se dedicavam a filmar, antes da deflagração do conflito, homens no trabalho — uma realidade sintomática — e um deles, Francesco de Robertis, exclamou espontaneamente diante das novas tezes trazidas pela guerra, que "um

...
"Escola neo-realista" ou neo-naturalista, foi o epíteto que coube ao grupo de cineastas que se manifestou depois da última guerra (e alguns, como Blasetti, que se revitalizaram com o choque causado pelo conflito), na Itália. O apelido, evidentemente um contrasenso, é porém um argumento milagroso nas mãos dos publicistas que levam ao cinema, sob este pretexto, muitas pessoas que lá não iriam para ver "os filmes esquemáticos e superficiais de um unanimemente os críticos franceses Jean-Georges Aurier, Sadoul, Bazin, e Bardèche & Braillich. A circunstância da segunda guerra acarretou a crise em que vivem os Estados do continente europeu, recriando a Zola plantou o naturalismo na França há meio século, quando Zola plantou o naturalismo. Todavia, segundo os ensaístas franceses que tudo fazem para destorcer o equívoco, nem mesmo por uma nova manifestação do naturalismo (neo-naturalismo) podem ser tomados os romancistas e cineastas que criaram, no mundo de que dispunham, personagens que têm algo de comum com as figuras "germinais". No que diz respeito ao romance, por exemplo, que é representado na Itália por autores de grande vitalidade como S. Amidei, Ignazio Silone, Malipiero ou Luigi Bartolini, seria um absurdo imputá-los "neo-naturalistas", porque tanto no que toca à técnica, como à linguagem ou à psicologia, eles evoluíram muito e parece que somente utilizaram do velho naturalismo a objetividade e, às vezes, os temas. São em geral veristas e passionais, não apenas naturalistas.

Assim como na ficção, no cinema, os antigos cineastas do FILME DE ARTE Italiano estavam completamente abalados em suas raízes, com o término da guerra. Esta confusão, motivada e agravada pela solicitação de temas que correspondessem à realidade nova (a fome, o desemprego, o câmbio negro, etc.) deu lugar ao aparecimento de novos realizadores, quase todos vindos do documentário e antes acostumados a filmar de qualquer maneira, com os meios precários de que sempre dispõem os documentaristas e, portanto, capazes de realizar um filme com o pouco ou nenhum dinheiro que determinava suas produções. Eram em grande maioria realizadores que se dedicavam a filmar, antes da deflagração do conflito, homens no trabalho — uma realidade sintomática — e um deles, Francesco de Robertis, exclamou espontaneamente diante das novas tezes trazidas pela guerra, que "um

...
"Escola neo-realista" ou neo-naturalista, foi o epíteto que coube ao grupo de cineastas que se manifestou depois da última guerra (e alguns, como Blasetti, que se revitalizaram com o choque causado pelo conflito), na Itália. O apelido, evidentemente um contrasenso, é porém um argumento milagroso nas mãos dos publicistas que levam ao cinema, sob este pretexto, muitas pessoas que lá não iriam para ver "os filmes esquemáticos e superficiais de um unanimemente os críticos franceses Jean-Georges Aurier, Sadoul, Bazin, e Bardèche & Braillich. A circunstância da segunda guerra acarretou a crise em que vivem os Estados do continente europeu, recriando a Zola plantou o naturalismo na França há meio século, quando Zola plantou o naturalismo. Todavia, segundo os ensaístas franceses que tudo fazem para destorcer o equívoco, nem mesmo por uma nova manifestação do naturalismo (neo-naturalismo) podem ser tomados os romancistas e cineastas que criaram, no mundo de que dispunham, personagens que têm algo de comum com as figuras "germinais". No que diz respeito ao romance, por exemplo, que é representado na Itália por autores de grande vitalidade como S. Amidei, Ignazio Silone, Malipiero ou Luigi Bartolini, seria um absurdo imputá-los "neo-naturalistas", porque tanto no que toca à técnica, como à linguagem ou à psicologia, eles evoluíram muito e parece que somente utilizaram do velho naturalismo a objetividade e, às vezes, os temas. São em geral veristas e passionais, não apenas naturalistas.

Assim como na ficção, no cinema, os antigos cineastas do FILME DE ARTE Italiano estavam completamente abalados em suas raízes, com o término da guerra. Esta confusão, motivada e agravada pela solicitação de temas que correspondessem à realidade nova (a fome, o desemprego, o câmbio negro, etc.) deu lugar ao aparecimento de novos realizadores, quase todos vindos do documentário e antes acostumados a filmar de qualquer maneira, com os meios precários de que sempre dispõem os documentaristas e, portanto, capazes de realizar um filme com o pouco ou nenhum dinheiro que determinava suas produções. Eram em grande maioria realizadores que se dedicavam a filmar, antes da deflagração do conflito, homens no trabalho — uma realidade sintomática — e um deles, Francesco de Robertis, exclamou espontaneamente diante das novas tezes trazidas pela guerra, que "um

...
"Escola neo-realista" ou neo-naturalista, foi o epíteto que coube ao grupo de cineastas que se manifestou depois da última guerra (e alguns, como Blasetti, que se revitalizaram com o choque causado pelo conflito), na Itália. O apelido, evidentemente um contrasenso, é porém um argumento milagroso nas mãos dos publicistas que levam ao cinema, sob este pretexto, muitas pessoas que lá não iriam para ver "os filmes esquemáticos e superficiais de um unanimemente os críticos franceses Jean-Georges Aurier, Sadoul, Bazin, e Bardèche & Braillich. A circunstância da segunda guerra acarretou a crise em que vivem os Estados do continente europeu, recriando a Zola plantou o naturalismo na França há meio século, quando Zola plantou o naturalismo. Todavia, segundo os ensaístas franceses que tudo fazem para destorcer o equívoco, nem mesmo por uma nova manifestação do naturalismo (neo-naturalismo) podem ser tomados os romancistas e cineastas que criaram, no mundo de que dispunham, personagens que têm algo de comum com as figuras "germinais". No que diz respeito ao romance, por exemplo, que é representado na Itália por autores de grande vitalidade como S. Amidei, Ignazio Silone, Malipiero ou Luigi Bartolini, seria um absurdo imputá-los "neo-naturalistas", porque tanto no que toca à técnica, como à linguagem ou à psicologia, eles evoluíram muito e parece que somente utilizaram do velho naturalismo a objetividade e, às vezes, os temas. São em geral veristas e passionais, não apenas naturalistas.

Assim como na ficção, no cinema, os antigos cineastas do FILME DE ARTE Italiano estavam completamente abalados em suas raízes, com o término da guerra. Esta confusão, motivada e agravada pela solicitação de temas que correspondessem à realidade nova (a fome, o desemprego, o câmbio negro, etc.) deu lugar ao aparecimento de novos realizadores, quase todos vindos do documentário e antes acostumados a filmar de qualquer maneira, com os meios precários de que sempre dispõem os documentaristas e, portanto, capazes de realizar um filme com o pouco ou nenhum dinheiro que determinava suas produções. Eram em grande maioria realizadores que se dedicavam a filmar, antes da deflagração do conflito, homens no trabalho — uma realidade sintomática — e um deles, Francesco de Robertis, exclamou espontaneamente diante das novas tezes trazidas pela guerra, que "um

...
"Escola neo-realista" ou neo-naturalista, foi o epíteto que coube ao grupo de cineastas que se manifestou depois da última guerra (e alguns, como Blasetti, que se revitalizaram com o choque causado pelo conflito), na Itália. O apelido, evidentemente um contrasenso, é porém um argumento milag

DOMINO NEGRO

Com **PAULO PORTO**
ELVIRA PAGA
MILTON CARNEIRO
ALVARO AGUIAR
GIRO MONTEIRO
 ARGUMENTO: HELIO DO SOVERAL

PALEIO • IRIS • ROXY • AMERICA

HOJE AS 2-3-40-520-7-8-40-10-20

PRE-ESTREIA NO SAO LUIZ E AMERICA



Uma Produção FLAMA IMP. 10 ANOS

ODON NITEROI

AS 2-3-40-520-7-8-40-10-20



ROBERT MITCHUM, IMPE-
 TUOSO COMO SEMPRE E
 APAIXONADO COMO NUN-
 CA. ANA MARQUES, JANET LEIGH
 EM "DUAS VIDAS SE EN-
 CONTRAM"

Com o lançamento de "Duas vi-
 das se encontram" (Holiday Af-
 fair), filme que a RKO Radio Pi-
 ctures vai apresentar segunda-feira
 próxima, nos cinemas Plaza, As-
 toria, Olinda, Ritz e Primor, ter-
 ceiro vocês um Robert Mitchum
 algo diferente do habitual.

E' que o grande artista apa-
 rece, ali, apaixonado como nun-
 ca e impetuoso como sempre,
 usando dos mais violentos recur-
 sos autônticos para conquistar por
 inteiro o doce e indeciso cora-
 ção de Janet Leigh, que faz o
 papel de uma viúva sentimental,
 e a afastar do seu caminho o
 imperitável Wendell Corey.

Naturalmente, não há, entre
 os leitores, quem não deseje sa-
 ber se ele o consegue ou não.

A única coisa que lhes podemos
 aconselhar, a esta altura, é que
 perguntem à mulher que lhes
 estiver mais próximo, se acha
 que Robert Mitchum deve, ou
 não, vencer essa parada român-
 tica.

A resposta obtida, afirmamos,
 estará certíssima... "Duas vidas
 se encontram" como vemos, é
 um filme de muito interesse, para
 as nossas plateias, que, ali, ao
 conflito de amor assim havido,
 cenas de muita beleza emotio-
 nal, a par de outras de perfeit-
 a comédia, em cujo elenco, além
 de Robert Mitchum, Janet Leigh
 e Wendell Corey, está um garoto,
 Gordon Gerbert, realmente no-
 tável.

"EMIGRANTES" CONTINUA
 AGRADANDO AO PÚBLICO
 "Emigrantes", estraido na se-
 gunda-feira, um dia de calor su-
 ficiente, leve, entretanto, cas-
 sadas, evidenciando, assim,
 que o filme de Fabrizz, está
 conquistando o público, que já
 satisfeito com as atrapaalhadas
 dos emigrantes.

Aldo Fabrizz, como o mais ex-
 pressivo comandante do cinema
 italiano, põe toda a sua alma
 alegre e seu espírito cheio de
 mordacidade na realização de
 "Emigrantes", que ele próprio
 escreveu, produziu, dirigiu e
 protagonizou, sonhando com um
 filme completo, alegre e feliz,
 e o realizou, — que fale a
 crítica.

Filho do discurso do orador ofi-
 cial, ministro Pedro Calmon em
 que fez o necrológico dos séculos falci-
 cado do Instituto Histórico e Geográfico
 Brasileiro, dr. Estevam de Me-
 lancia, dr. Manuel Tavares Cavalcanti,
 Buanaventura Cavaglia (chil).

Registo Social

(Conclusão da 6.ª página)

A Associação Cristã Feminina
 realizará no próximo sábado,
 às 21 horas, no Clube Militar,
 sua tradicional festa tropical, com
 um baile.

CONFERENCIAS

Realiza-se hoje, às 18.15 horas,
 a conferência do sr. René Poirier,
 professor da Faculdade de Letras
 de Paris, no auditorio do Minis-
 tério da Educação, sob o tema:
 "Camus, Kafka e o Problema
 de 'Absurdo'".

Amanhã, dia 20, o enge-
 nheiro, Mario Savelli, fará, às
 9.30 horas, uma conferência na
 Escola Técnica do Exército, à
 Praia Vermelha, sobre: "Apro-
 vimento hidroelétrico de Ribe-
 irão das Lages".

VIAGANTES

Passageiros embarcados no
 Rio, em avião da "Cruzleiro do
 Sul".

PARA PORTO ALEGRE: — Ar-
 thur Ebling — Mercedes Postiga
 Rubbo — Octavio Menezes Po-
 vo — Emilio Hermann Staub —
 Jaime Sirkis — Raquel Sirkis.

PARA RECIFE: — José Morei-
 ra de Sá — Maria do Rosário
 Cordeira de Araújo — Manuel
 Aquino Lacerda — Henrique Si-
 monowits — Mauricio Abrantes
 Souza Leite — Raulo Rosende
 de Barros — José Guilherme de
 Azevedo — Andrade — Ruy da Co-
 sta — Antunes — Luis de Souza An-
 tunes — Iracema da Costa Antu-
 nes — Iracema da Costa Antu-
 nes — Manuel Souza Barros —
 Ann Huddart — Cathleen Huddart
 Luiz de Barros Berlinger —
 Charles Huddart.

PARA PORTO ALEGRE: — Jo-
 aquim de Araújo Lima — Ma-
 ria Luiz Nonato de Araújo —
 Margarida Teixeira Gomes —
 Niviana Henriques.

Instituto Histórico

Realizar-se-á no próximo dia 21,
 às 17 horas, a sessão solene comemo-
 rativa do 112.º aniversário da fun-
 ção do Instituto Histórico e Geográfico
 Brasileiro.

A sessão constará de uma allocu-
 ção do presidente, da leitura do Relató-
 rio do 1.º secretário, Virgílio Corrêa

UMA FILME QUE TODO MUNDO PRECISA VER

Realizar-se-á no próximo dia 21,
 às 17 horas, a sessão solene comemo-
 rativa do 112.º aniversário da fun-
 ção do Instituto Histórico e Geográfico
 Brasileiro.

A sessão constará de uma allocu-
 ção do presidente, da leitura do Relató-
 rio do 1.º secretário, Virgílio Corrêa

UMA FILME QUE TODO MUNDO PRECISA VER

Realizar-se-á no próximo dia 21,
 às 17 horas, a sessão solene comemo-
 rativa do 112.º aniversário da fun-
 ção do Instituto Histórico e Geográfico
 Brasileiro.

A sessão constará de uma allocu-
 ção do presidente, da leitura do Relató-
 rio do 1.º secretário, Virgílio Corrêa

UMA FILME QUE TODO MUNDO PRECISA VER

Realizar-se-á no próximo dia 21,
 às 17 horas, a sessão solene comemo-
 rativa do 112.º aniversário da fun-
 ção do Instituto Histórico e Geográfico
 Brasileiro.

A sessão constará de uma allocu-
 ção do presidente, da leitura do Relató-
 rio do 1.º secretário, Virgílio Corrêa

UMA FILME QUE TODO MUNDO PRECISA VER

Realizar-se-á no próximo dia 21,
 às 17 horas, a sessão solene comemo-
 rativa do 112.º aniversário da fun-
 ção do Instituto Histórico e Geográfico
 Brasileiro.

A sessão constará de uma allocu-
 ção do presidente, da leitura do Relató-
 rio do 1.º secretário, Virgílio Corrêa

UMA FILME QUE TODO MUNDO PRECISA VER

Realizar-se-á no próximo dia 21,
 às 17 horas, a sessão solene comemo-
 rativa do 112.º aniversário da fun-
 ção do Instituto Histórico e Geográfico
 Brasileiro.

A sessão constará de uma allocu-
 ção do presidente, da leitura do Relató-
 rio do 1.º secretário, Virgílio Corrêa

UMA FILME QUE TODO MUNDO PRECISA VER

Realizar-se-á no próximo dia 21,
 às 17 horas, a sessão solene comemo-
 rativa do 112.º aniversário da fun-
 ção do Instituto Histórico e Geográfico
 Brasileiro.

A sessão constará de uma allocu-
 ção do presidente, da leitura do Relató-
 rio do 1.º secretário, Virgílio Corrêa

UMA FILME QUE TODO MUNDO PRECISA VER

Realizar-se-á no próximo dia 21,
 às 17 horas, a sessão solene comemo-
 rativa do 112.º aniversário da fun-
 ção do Instituto Histórico e Geográfico
 Brasileiro.

A sessão constará de uma allocu-
 ção do presidente, da leitura do Relató-
 rio do 1.º secretário, Virgílio Corrêa

UMA FILME QUE TODO MUNDO PRECISA VER

Realizar-se-á no próximo dia 21,
 às 17 horas, a sessão solene comemo-
 rativa do 112.º aniversário da fun-
 ção do Instituto Histórico e Geográfico
 Brasileiro.

A sessão constará de uma allocu-
 ção do presidente, da leitura do Relató-
 rio do 1.º secretário, Virgílio Corrêa

UMA FILME QUE TODO MUNDO PRECISA VER

Realizar-se-á no próximo dia 21,
 às 17 horas, a sessão solene comemo-
 rativa do 112.º aniversário da fun-
 ção do Instituto Histórico e Geográfico
 Brasileiro.

A sessão constará de uma allocu-
 ção do presidente, da leitura do Relató-
 rio do 1.º secretário, Virgílio Corrêa

UMA FILME QUE TODO MUNDO PRECISA VER

Realizar-se-á no próximo dia 21,
 às 17 horas, a sessão solene comemo-
 rativa do 112.º aniversário da fun-
 ção do Instituto Histórico e Geográfico
 Brasileiro.

A sessão constará de uma allocu-
 ção do presidente, da leitura do Relató-
 rio do 1.º secretário, Virgílio Corrêa

UMA FILME QUE TODO MUNDO PRECISA VER

Realizar-se-á no próximo dia 21,
 às 17 horas, a sessão solene comemo-
 rativa do 112.º aniversário da fun-
 ção do Instituto Histórico e Geográfico
 Brasileiro.

A sessão constará de uma allocu-
 ção do presidente, da leitura do Relató-
 rio do 1.º secretário, Virgílio Corrêa

UMA FILME QUE TODO MUNDO PRECISA VER

Realizar-se-á no próximo dia 21,
 às 17 horas, a sessão solene comemo-
 rativa do 112.º aniversário da fun-
 ção do Instituto Histórico e Geográfico
 Brasileiro.

A sessão constará de uma allocu-
 ção do presidente, da leitura do Relató-
 rio do 1.º secretário, Virgílio Corrêa

UMA FILME QUE TODO MUNDO PRECISA VER

Realizar-se-á no próximo dia 21,
 às 17 horas, a sessão solene comemo-
 rativa do 112.º aniversário da fun-
 ção do Instituto Histórico e Geográfico
 Brasileiro.

A sessão constará de uma allocu-
 ção do presidente, da leitura do Relató-
 rio do 1.º secretário, Virgílio Corrêa

FUTUROS

ALMIRANTES

Documentário

Reportagem completa do jogo

BOTAFOGO-1

FLAMENGO-0

PAIXÃO

Aguda

PAISAGENS

Américas

OMEN FOGUETE

O Leão

MALUÇO

5.ª FEIRA SUPER-HOMEM

HOJE

DESADE 10 ANOS

SESSOES PASSATEMPO

CAPITOLIO

O DELEGADO

Arreliado

PAIXÃO

Aguda

PAISAGENS

Américas

OMEN FOGUETE

O Leão

MALUÇO

5.ª FEIRA SUPER-HOMEM

HOJE

DESADE 10 ANOS

SESSOES PASSATEMPO

CAPITOLIO

O DELEGADO

Arreliado

PAIXÃO

Aguda

PAISAGENS

Américas

OMEN FOGUETE

O Leão

MALUÇO

5.ª FEIRA SUPER-HOMEM

HOJE

DESADE 10 ANOS

SESSOES PASSATEMPO

CAPITOLIO

O DELEGADO

Arreliado

PAIXÃO

Aguda

PAISAGENS

Américas

OMEN FOGUETE

O Leão

MALUÇO

5.ª FEIRA SUPER-HOMEM

HOJE

DESADE 10 ANOS

SESSOES PASSATEMPO

CAPITOLIO

O DELEGADO

Arreliado

PAIXÃO

Aguda

PAISAGENS

Américas

OMEN FOGUETE

O Leão

MALUÇO

5.ª FEIRA SUPER-HOMEM

HOJE

DESADE 10 ANOS

SESSOES PASSATEMPO

CAPITOLIO

O DELEGADO

Arreliado

PAIXÃO

Aguda

PAISAGENS

Américas

OMEN FOGUETE

O Leão

MALUÇO

5.ª FEIRA SUPER-HOMEM

HOJE

DESADE 10 ANOS

SESSOES PASSATEMPO

CAPITOLIO

O DELEGADO

Arreliado

PAIXÃO

Aguda

PAISAGENS

Américas

OMEN FOGUETE

O Leão

MALUÇO

5.ª FEIRA SUPER-HOMEM

HOJE

DESADE 10 ANOS

SESSOES PASSATEMPO

CAPITOLIO

O DELEGADO

Arreliado

PAIXÃO

Aguda

PAISAGENS

Américas

OMEN FOGUETE

O Leão

MALUÇO

5.ª FEIRA SUPER-HOMEM

HOJE

DESADE 10 ANOS

SESSOES PASSATEMPO

CAPITOLIO

O DELEGADO

Arreliado

PAIXÃO

Aguda

PAISAGENS

Américas

OMEN FOGUETE

O Leão

MALUÇO

5.ª FEIRA SUPER-HOMEM

HOJE

DESADE 10 ANOS

SESSOES PASSATEMPO

CAPITOLIO

O DELEGADO

Arreliado

PAIXÃO

Aguda

PAISAGENS

Américas

OMEN FOGUETE

O Leão

MALUÇO

5.ª FEIRA SUPER-HOMEM

HOJE

DESADE 10 ANOS

SESSOES PASSATEMPO

CAPITOLIO

O DELEGADO

Arreliado

PAIXÃO

Aguda

PAISAGENS

Américas

OMEN FOGUETE

O Leão

MALUÇO

5.ª FEIRA SUPER-HOMEM

HOJE

RASPANDO A TRAVE...

Por SANT

O presidente da Federação Metropolitana de Futebol, dr. Antonio Gomes de Avelar, está em apuros. A organização da tabela do retorno, segundo o que resolveram os clubes, seria feita sob a base de ficar com os primeiros colocados do turno os clássicos das principais rodadas. A verdade é que ninguém contava com o America e o Bangu e são estes os únicos clubes com direito a participar dos clássicos da fase decisiva do certame carioca. Dos grandes quatro clubes, o Vasco está em melhor situação, e o Flamengo com poucas probabilidades, apesar de ser o clube das maiores rendas. Como se pode observar, o dr. Antonio Gomes Avelar pretende convocar o Conselho Arbitral para amanhã para intervir e sair do labirinto em que foi metido.

Vários clubes do Rio e de S. Paulo pretendem contratar Almir Moreira, técnico "chutador" pelo Bangu. A situação deste zeloso profissional é algo incômoda.

Fox mal em não ter deixado o Bangu quando Carlos Nascimento viu para lá o Ondino. Ficou e vive-se jogado na rua da amargura. Agora, no final da

(Conclui na 10.ª página)

Desfeitas as Negociações com o Centro-Médio Niers

Telegrama do Fluminense Para Buenos Aires — Não Há Necessidade

Didi, Osvaldo e Santo Cristo Poupados no Treino de Ontem

Movimentado o Coletivo Nas Laranjeiras — Precauções de Oto Vieira

Proseguindo em seus preparativos para a "match" de domingo, frente ao Flamengo, no Estádio do Maracanã, realizou o Fluminense um ensaio coletivo entre o seu plantel de profissionais.

MOVIMENTADO O EXERCÍCIO

A prática, que teve a duração de noventa minutos, se apresentou movimentada, tendo os jogadores se empregado com empenho, dando ao ensaio uma característica de movimento.

Por 3 a 2, os titulares supe-

raram os suplentes. Contribuíram para o "placard", Silas, Carlyle e Camanho para o quadro titular, sendo que os tentos dos reservas foram assinados por Rubinho e Orlando (penalti).

PRECAUÇÕES

Por precaução ficaram a margem do coletivo, Santo Cristo, Osvaldo e Didi, tendo Castilho, Pé de Valsa e Silas, atuado somente um tempo.

HOJE A CONCENTRAÇÃO

A direção técnica do grêmio tricolor programou para hoje

às 21 horas, o início da concentração. A partir desta oportunidade todos os "players" sem exceção permanecerão concentrados, aguardando o embate com a equipe rubro-negra.

FORMAÇÃO DO ENSAIO

Para o exercício de ontem a tarde, Oto Vieira apresentou em campo as seguintes equipes:

TITULARES: Veludo, Pin-

daro (Lafaiete) e Pinheiro; Val-

dir, Pé de Valsa (Nilo) e Jair;

Tite, Carlyle, Silas (Robson),

João Carlos e Camanho.

SUPLENTE: Castilho (Fern-

ando); Flávio (Pindaro) e

Nestor (Flávio); Nilo (Xata-

rã), Rubinho e Mario (Facha-

da); Haroldo, Milinho (Alui-

sio); Jerônimo, Orlando e Joel.

O Fluminense estava, como já foi amplamente divulgado, em adiantadas negociações com o centro-médio Niers, de Buenos Aires, titular de um dos grandes clubes da capital argentina.

Entretanto, ontem à tarde, a direção das Laranjeiras, expediu um cabograma para Buenos Aires, desfazendo todas as negociações com o clube de Niers, colocando um ponto final na questão.

NÃO HÁ NECESSIDADE

Segundo apurou a nossa re-

portagem, a direção técnica do Fluminense enviou um relatório à direção, documento esse em que se mostrava contrária à aquisição do jogador, uma vez que "Pé de Valsa" vem de real superar-se e, além dele, existem dois bons substitutos, como Rubinho e Nilo.

Ainda esta semana, foi noticiado que o grêmio tricolor teria forçado um pronunciamento do clube a que está vinculado o centro-médio Niers para que as negociações fossem encerradas o mais breve possível.

DESFEITAS AS NEGOCIAÇÕES

PASSÍVEL DE INTERDIÇÃO

O CAMPO DO CANTO DO RIO

Doze Jogadores Serão Julgados, Amanhã, Pelo Tribunal de Justiça

Pelo auditor do Tribunal de Justiça, da Federação Metropolitana de Futebol, foi indiciado o Campo do Rio por não oferecer o seu gramado as garantias necessárias exigidas pelas leis esportivas.

Nada menos de 12 jogadores, um treinador e um jogador, foram julgados, por atraso de jogo, serão julgados amanhã. Os seguintes jogadores foram indiciados:

Profissionais: Doutor, do S. Cristovão; Serafim, Edesio e Luperco, do Canto do Rio; Nêlo, do Flamengo; Avila, do Botafogo; Wilson, do Vasco e Severo, do Olaria.

Amadores: Nelson e Júlio, do S. Cristovão; Danton, do Flamengo; Kleber, do Botafogo e João Luiz Melreles, associado do S. Cristovão e treinador da sua equipe de juvenis.

Seguirá Hoje o Conte.

Paulo Meira

A fim de juntar-se à nossa delegação de basquete, já em Buenos Aires, segue hoje, em avião de Panair, o comandante Paulo Meira, presidente da Confederação Brasileira de Basquetebol, que foi escolhido para chefiar a representação brasileira, que participará dos Jogos do Primeiro Campeonato Mundial de Bola ao Cesto.

Em companhia do dirigente máximo de nosso basquete, viajando o sr. Almir Colares Chaves, tesoureiro da Confederação e o árbitro brasileiro Cesar Porto, um dos apitadores da F. M. F. que integrará o quadro de juizes que funcionará no importante certame.



Cláudio teve o queixo deslocado com uma bolada de Zezinho

COISAS DO "CLASSICO":

CLÁUDIO DESLOCOU O QUEIXO E FICOU 2 DIAS SEM COMER

Alimentação Somente de Líquidos — O Arrojado Goleiro Conta Que Ficou Desacordado

NATAÇÃO

CAIRAM DOIS RECORDES NA TARDE DE ONTEM

Exito Completo Nas Tentativas Cajutis — A Tentativa de Amanhã — Também os Botafoguenses Em Ação

Foram realizadas na tarde de ontem as tentativas dos nadadores tijuquanos, tendo como local a piscina cajuti.

Os responsáveis pela direção técnica do clube do aristocrático bairro, viram coroados de completo êxito os seus esforços. A turma cajuti quebrou a marca dos 4 x 100 METROS

O goleiro Cláudio, do Flamengo, foi uma história à parte no jogo de domingo último, no Maracanã. O jovem gaúcho, promovido a titular com tão pouco tempo de Gávea constituía uma barreira à ofensiva do Botafogo e, agora, já começa a ser apontado como um dos melhores arqueiros da cidade. Aliando ao exato sentido de colocação entre os três paus, o rapaz possui o arrojo dos grandes guardavalsas. E por ser valente é que pegou uma bolada no rosto, em uma saída da meta, salvando um gol certo.

DESLOCOU O QUEIXO

Ontem, na Gávea, antes do ensaio do Flamengo, Cláudio contou ao repórter:

— "Quase não senti dor, no momento, porque perdi os sentidos. A bola pegou-me em cheio no queixo. E fiquei com o maxilar inferior deslocado. Depois senti muitas dores mas continuei a jogar procurando dominar-me."

2 DIAS TOMANDO LÍQUIDOS

Disse ainda que passou 2 dias tomando líquidos. E que, na segunda-feira, a dor da concentração, tentou comer sólido, em casa.

— "Minha mulher preparou

um bife que, infelizmente, não pôde comer. Quis tentar mastigar mas o queixo tornou a deslocar-se. Chegou a ser até meio cômico."

Cláudio disse, ainda, que está em forma para o Fla-Flu. Lamentou a lesão ocorrida no lance que redundou no "gol" botafoguense.

E concluiu:

— "Não há nada de mais no arripo de um goleiro. Somos muito sacrificados mas também temos que dar tudo. Sinto que melhorei muito no Flamengo com os ensinamentos de seu Cândido. Pena é que estejamos já com 10 pontos perdidos. Mas ainda tenho fé que o Flamengo vai fazer miséria no campeonato."



HA MUITA ESPERANÇA — Ao passar em Porto Alegre, rumo a Buenos Aires, o sr. Osvaldo Goulart, da delegação brasileira de basquetebol que disputará o mundial na capital argentina, disse ao repórter do D. C.: "Temos esperança. Nada mais. Não acredito que possamos levantar o certame. Só a esperança existe e será a última a morrer. Outros países estão melhor preparados do que o nosso"

PLACIDO NÃO CULPA OS JOGADORES PELOS 9X1

WATER-POLO

FLUMINENSE X TIJUCA

Domingo, com início às 9,30 horas, tendo como local a piscina "cajuti" defrontar-se-ão tricolores e tijuquanos na derradeira partida do "Campeonato Quadrangular de Water-Polo". O encontro que agrada a plenamente será assistido por numerosa assistência sempre ávida de bons espetáculos aquáticos.

São equívocos categorizados do polo aquático metropolitano e darão ensejo a magnífica exi-

bição, pois contam com verdadeiros "ases" de cunho sul-americano.

Na preliminar jogarão as equipes secundárias dos dois grandes clubes.

Julgávamos que em virtude da realização da prova natação denominada "Medley", na manhã de domingo, fosse esse embate transferido, mas temos como certos que os promotores do Campeonato obedecerão a tabela.

Diz o Preparador Madureirense Que Faltou Conjunto Ao Quadro — Agnelo, Osvaldinho e Weber Fizeram Falta

Causou estranheza a derrota do Madureira frente ao Vasco da Gama. Não propriamente a derrota, mas o "placard" construído pelos cruzmaltinos. Quem conhece o quadro do tricolor suburbano sabe, perfeitamente, que se não é um "onze" de respeito, pelo menos é capaz de obrigar o adversário a fazer grande esforço para derrotá-lo.

E o marcador de 9x1, favorável ao Vasco da Gama, domingo último, não diz bem do "elzevir" preparado pelo veterano Plácido e da dedicação madureirense para que sua representação saia batida honrosamente.

A reportagem do D. C., procurou, ontem, o preparador Plácido, que, sobre a questão nos fez as seguintes declarações:

FALA PLÁCIDO
— "Somente podemos admitir o insucesso da equipe ao fator conjunto. Três de nossos melhores elementos foram substituídos por se encontrarem sem condições físicas. Dessa maneira, Agnelo cedeu seu posto a Vladimir, Osvaldinho a Dequinha e Weber (um elemento imprescindível na zaga) foi substituído por Dimas. Com essas modificações o quadro perdeu muito em sua estrutura."

— "Nada temos a dizer sobre a atuação do árbitro. O desempenho de S. S. foi satisfatório. A única queixa é contra o marcador, mas, isso, como já expliquei, foi em resultado da falta de conjunto. Poderíamos ter perdido mais honrosamente."

Soube, ainda, a nossa reportagem que Weber e Agnelo continuam contundidos e dificilmente atuarão domingo, bem como o ponteiro Osvaldinho que está enfermo, vítima de uma intoxicação alimentar.

MODIFICADO O PROGRAMA DOS ENSAIOS VASCAINOS

Barbosa Em Fase de Recuperação — Hoje, o Conjunto

Contrário do que vinha sendo esperado, o Vasco da Gama, não levou a efeito ontem a tarde o seu habitual treino de conjunto, isto porque, Flávio Costa resolveu alterar o programa de treinamentos que havia sido programado para a presente temporada.

Assim é que, para o futuro os profissionais cruzmaltinos serão submetidos apenas a um exercício de conjunto, o qual será realizado todas as quintas-feiras.

HOJE O INÍCIO DA MODIFICAÇÃO

Já na tarde de hoje, será iniciado o novo período com um rigoroso treino de conjunto, e, no qual deverão participar todos os valores vascaínos, com exceção naturalmente de Alvaro, que se encontra contundido desde o prelo de domingo com o Madureira.

BARBOSA, SIM ALVARO NÃO

Dos problemas que mais preocupam a direção técnica vascaína, e o que se relaciona com o centro-avante Alvaro, já que o goleiro Barbosa acha-se em fase de plena recuperação física. A nossa reportagem que com-

pareceu ontem à São Januário, apurou que o novo comandante do ataque vascaínos se encontra fora de cogitações para a peleja contra o Canto do Rio, em consequência da forte distensão que sofreu no jogo de domingo passado.

Quando a Barbosa poderemos assegurar que seu concurso contra os niteroienses é fato liquidado.

O valoroso arqueiro, conqun-

to não tenha sua inclusão assegurada no treino desta tarde, já que deverá ser por meio de precaução retornará ao conjunto na luta marcada para domingo.

ADEMIR NO COMANDO? F. LIMA PARA A ESQUERDA

Pelo que tivemos oportunidade de verificar em palestra com os dirigentes cruzmaltinos, Lima deverá ser a única modificação da equipe que lutará contra o Canto do Rio. Na impossibilidade de contar com Alvaro, Flávio Costa deslocará no-

CONTINUA IMPRODUTIVA A OFENSIVA RUBRO-NEGRA

As Alterações Não Produziram Efeito — 2 x 2 No Ensaio De Ontem à Tarde

O Flamengo realizou, ontem à tarde, na Gávea, um ensaio de conjunto. A principal novidade foram as modificações introduzidas pelo preparador Cândido de Oliveira na ofensiva do quadro para obter melhor rendimento técnico e, consequentemente, maior poder de penetração.

Apesar disso, a entrada de Lero e da experiência com o novo Saio que ainda não está

contratado, a vanguarda rubro-negra não ofereceu nenhuma melhoria em sua estrutura, muito embora Beto e Dural te-nham-se revezado no centro da ofensiva.

2 x 2 NO MARCADOR

No final do exercício, o marcador assinalava um pálido empate demonstrando que a linha de frente continua não oferecendo ameaça ao quadro adver-

sário. Os tentos foram conquistados por Lero e Dural, para os titulares e Quiba e Eliezer, para os reservas.

OS QUADROS

Os quadros formaram assim constituídos:

O atacante Ranulfo e o zagueiro Osmar estão fora de cogitações para a peleja de domingo. O zagueiro está, ainda, com a coxa engessada e o meia, com uma contusão violenta. Dessa maneira, segundo declararam Delio Neves, os dois jogadores estão praticamente fora de combate para a peleja de domingo.

O zagueiro Miguel fez sua primeira apresentação entre seus novos companheiros. O rapaz mostrou-se sem desmarrar e um tanto pesado, fisicamente. Mas a direção técnica pensa colocá-lo em forma para a luta contra o São Cristovão, submetendo-o a severo treinamento individual.

4 x 2 NO TREINO

O treino teve um desenrolar normal e os titulares venceram pelo escore de 4 x 2, tentos de

(Conclui na 10.ª página)

NO AMERICA:

Ranulfo e Osmar Fora de Combate

Miguel Fêz, Ontem, Sua Estréia Entre os Rubros — Lopes, Na Meia-Esquerda

Os profissionais do America realizaram, na tarde de ontem, no campo do River, o tradicional treino de conjunto da semana, como preparativo para o jogo de domingo próximo, contra o São Cristovão.

RANULFO E OSMAR, FORA

O atacante Ranulfo e o zagueiro Osmar estão fora de cogitações para a peleja de domingo. O zagueiro está, ainda, com a coxa engessada e o meia, com uma contusão violenta. Dessa maneira, segundo declararam Delio Neves, os dois jogadores estão praticamente fora de combate para a peleja de domingo.

O zagueiro Miguel fez sua primeira apresentação entre seus novos companheiros. O rapaz mostrou-se sem desmarrar e um tanto pesado, fisicamente. Mas a direção técnica pensa colocá-lo em forma para a luta contra o São Cristovão, submetendo-o a severo treinamento individual.

4 x 2 NO TREINO

O treino teve um desenrolar normal e os titulares venceram pelo escore de 4 x 2, tentos de

(Conclui na 10.ª página)

BRAÇADAS & REMADAS

Por FRED

Reina geral animação na aquática carioca com a realização de diversas provas por parte de nadadores tijuquanos e botafoguenses. Depois teremos as eliminatórias infanto-juvenil, domingo na piscina do Santa Te-reza. No mesmo dia e no mesmo local teremos a disputa do "midley", havendo a possibilidade ainda de eliminatórias nessa disputa.

A propósito de animação também no setor "aquapolista" reina intensa vibração. Os motivos são vários e fortes.

Por exemplo ontem tivemos Vasco x Fluminense, espetáculo sem dúvida de bom deslencolar. Domingo veremos o clube tricolor frente ao Tijuca T. C. E com o encerramento de inscrições para depois de amanhã, para o "X Torneio Aberto", promovido pela FMN, agigantase o nosso polo aquático.

São reiniciados na próxima semana os treinos dos nossos clubes náuticos para o Campeonato Carioca de Remo. As regatas anteriores foram fracas. Bem fracas mesmo. Temos por exemplo a "pre-campeonato", em cuja realização divismos apenas o Vasco. Disseram alguns, que isso era um plano para esconder "possibilidades". Fazemos votos que o Campeonato seja bem melhor, e com a apresentação de todos os clubes. Os meios aquáticos estão ansiosos pela finalização do "Estádio Aquático" do Vasco. Todos mesmos, inclusive a própria F. M. N. que poderá dispor de local melhor. Para tanto o Conselho Técnico de Santos visitará a construção no próximo dia 23,

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 222 — 222 — Telefone 23-1771 — CARGAS — Rua do Rosário, 222 — 222 — Telefone 23-1771 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMACIONES — Rua do Rosário, 222 — Telefone 23-1771 — (diária de 19 horas às 18 horas, domingos e feriados, 9 às 12 horas).
ARMAZENS A/E — Telefones 23-1771 e 23-2867 — ARMAZEM 11-A — Telefones 43-6673 e 43-6674 — ZEM 12 — Telefones 43-6673 e 43-6674 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefones 23-2848.

TELEFONES
ENDERÇOS
NOTA: Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

SERVICO DE CARGA E PASSAGENS — NORTE

“COTR. CAPA”
Sairá 30 de outubro, às 10 horas, para Salvador, Recife, Fortaleza, Natal e Fortaleza.
“BANDERANTE”
Sairá 24 de outubro para Vitória, Salvador, Recife, Fortaleza, Natal e Fortaleza.
“RIO GURUPI”
Sairá 29 de outubro para Recife, Cabelo, Natal, Aracaju, Fortaleza, Belém, Santarém, Manaus, Parintins, Itacaré, e Manaus.
“RIO SOLIMÕES”
Sairá 27 de outubro para Vitória, Salvador, Recife, Natal, Fortaleza, Cuiabá, Tutuía, S. Luiz e Belém.
“POCONA”
Sairá 26 de outubro para Salvador, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVICO DE PASSAGENS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

“LOIDE-PERU”

Sairá a 1 de novembro para Barra Ilhéus, Salvador, Recife, Fortaleza, Havre, Antuérpia, Rotterdam e Hamburgo.

Loide-Honduras a 10-11 — Loide S. Domingos a 2-12. Loide S. Domingos a 2-12.

“LOIDE-CHILE”

Sairá a 21 outubro para Vitória, Salvador, Tenerife, Lisboa, Tanger, Gibraltar, Barcelona, Marselha, Genova e Nápoles.

PARA A AMERICA “LOIDE-NICARAGUA”

Sairá a 20 de novembro para Vitória, Trinidad e N. Orleans.

LLOYD BRASILEIRO

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1950

BOLETIM N. 238

Despachos e Ato da Diretoria

LICENÇAS CONCEDIDAS:

PARA TRATAMENTO DE SAUDE

Na forma do Boletim n. 221, item n. 11 de 30-9-1949

1 — Inácio dos Santos Pereira — seis dias — de 27-9 a 2-10-50.

2 — Salvador da Cruz Marinho — seis dias — de 27-9 a 2-10-50.

3 — Alfredo Ramos Barbosa — oito dias — de 27-9 a 4-10-50.

4 — Alvaro Jacinto de Melo — nove dias — de 18-9 a 26-9-50.

5 — Alvaro Tavares — nove dias — de 26-9 a 4-10-50.

6 — Orlando Alves de Souza — dez dias — de 13-9 a 22-9-50.

7 — Lúcio Aleixo — 9 dias — de 22-9 a 30-9-50.

8 — Cesário Barros — quinze dias — de 22-9 a 6-10-50.

9 — Nestor Alves Dias — quinze dias — de 22-9 a 6-10-50.

10 — Orlando Campagnaro — 15 dias — de 22-9 a 6-10-50.

11 — Antonio Fernandes — quinze dias — de 11-9 a 25-9-50.

12 — Afonso Alves de Oliveira — quinze dias — em prolongação — de 16-9 a 30-9-50.

13 — Albino de Souza Filho — quinze dias — em prolongação — de 16-9 a 30-9-50.

14 — Antonio Felipe — quinze dias — em prolongação — de 16-9 a 30-9-50.

15 — Antonio Gonell — trinta dias — em prolongação — de 5-9 a 4-10-50.

16 — Francisco Manuel dos Santos — 30 dias — em prolongação — de 14-9 a 13-10-50.

17 — João Batista — quinze dias — em prolongação — de 14-9 a 28-9-50.

18 — João de Deus — quinze dias — de 6-10 a 20-10-50.

19 — Anderson Cavalcante — quinze dias — de 23-9 a 7-10-50.

20 — João Neves de Oliveira — quinze dias — de 5-10 a 19-10-50.

21 — Manuel de Santana — quinze dias — de 23-9 a 7-10-50.

22 — Antonio Pinto Bandeira — quinze dias — de 3-10 a 17-10-50.

23 — Almirante Ferreira dos Santos — quinze dias — de 6-10 a 20-10-50.

24 — Wilson Gil — trinta dias — de 23-9 a 22-10-50.

25 — João Francisco Rodrigues — trinta dias — em prolongação — de 30-9 a 29-10-50.

26 — Virgílio Tavares Pinto — noventa dias — em prolongação — de 18-9 a 15-11-50.

27 — Teodoro da Silva Ramos — noventa dias — em prolongação — de 13-10 a 10-1-51.

28 — Pedro Nonato de Andrade e Silva — dez dias — de 26-9 a 6-10-50.

29 — Francisco de Sá Cavalcanti Junior — trinta dias — em prolongação — de 1-10 a 30-10-50.

30 — Clóvis Rodrigues dos Santos — trinta dias — em prolongação — de 28-9 a 27-10-50.

31 — Miguel José Vitoriano — trinta dias — em prolongação — de 15-9 a 14-10-50.

32 — Reinaldo de Oliveira — trinta dias — em prolongação — de 20-9 a 19-10-50.

33 — Raimundo Nonato da Silva — trinta dias — de 20-9 a 19-10-50.

34 — Aristete Pereira Lima — quarenta e cinco dias — em prolongação — de 9-8 a 22-9-50.

35 — Guilherme Leite — noventa dias — em prolongação — de 3-10 a 31-12-50.

36 — José Souza de Oliveira — trinta e cinco dias — em prolongação — de 2-9 a 6-10-50, por intermédio da Agência de Fortaleza.

37 — Manuel Francisco de Araújo — noventa dias — em prolongação — de 5-8 a 3-9-50.

38 — Antonio Ferreira da Silva — trinta dias — em prolongação — de 15-9 a 14-10-50.

39 — INTERMIO DA AGÊNCIA DE RECIFE:

40 — Ferreira da Silva — trinta dias — em prolongação — de 27-9 a 26-10-50.

41 — Arnaldo Xavier da Costa — trinta dias — em prolongação — de 22-9 a 21-10-50.

42 — Mario Bonifácio de Santana — trinta dias — em prolongação — de 14-8 a 12-9-50.

43 — Paulo de Almeida Santos — trinta dias — em prolongação — de 2-9 a 1-10-50.

44 — ITEM II, DE 30-9-49

45 — Ugo José Viana — noventa dias — em prolongação — de 15-9 a 13-12-50.

46 — Mario Pires Moreira — sessenta dias — de 28-9 a 26-11-50.

47 — Cesário Carrilho Cravo — sessenta dias — em prolongação — de 23-9 a 21-11-50.

48 — Roberto Paulo Taveira — 45 e 6-10-50.

49 — Carlos Pinheiro Barbosa — 45 e 9-10-50.

50 — Manuel Bernardo Saravia — 45 e 25-9-50.

51 — OUTROS PEDIDOS

41 — Caetano Pereira Pinto — Abono, Restitua-se a certidão.

42 — Lourenço Gomes Francisco — das Chagas — Abono, Restitua-se a certidão.

43 — Carlos Siqueira Falcão — Abono, Restitua-se a certidão.

44 — Hermogenes Domingos —

COMENTÁRIO

A ESTABILIDADE E O ATLETA PROFISSIONAL

J. Antonio de Carvalho

Aguardava, há algum tempo, chegasse ao meu conhecimento as notas taquigráficas do julgamento do recurso de Alípio Lorenzato, mais conhecido pela alcunha de “Batata”, para focalizar os motivos que ditaram a reforma da decisão proferida pelo Tribunal Superior do Trabalho.

Convém, preliminarmente, para melhor apreciação do convencimento dos pleiteiros, o Ministério componentes da 1.ª Turma do Pretório Excelso, fazer um retrospecto do litígio.

Foi o caso: o atleta em questão ingressou na Justiça do Trabalho para reclamar contra um dos Clubes da 1.ª Divisão de Capital, alegando que ao mesmo vinha prestando, por mais de um decênio, serviços de natureza permanente, com caráter de dependência e mediantes salários, circunstâncias que o qualificavam como EMPREGADO, e não disposto no artigo 3.º, § único, e 577 da Consolidação das Leis do Trabalho, figurando ele no grupo atinente aos trabalhadores em estabelecimentos de cultura física.

Como desejo poupar trabalho aos leitores e seguindo o sistema que venho adotando, informo que os dispositivos citados têm a seguinte redação: (Art. 3.º) Considera-se empregado toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário. — § único — Não haverá distinções relativas à espécie de emprego e à condição de trabalhador, nem entre o trabalho intelectual, técnico e manual. Art. 577 — O quadro de atividades e profissões em vigor fixará o plano básico do enquadramento sindical.

O quadro a que se refere este último artigo inclui, no terceiro grupo da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura, os ATLETAS PROFISSIONAIS e empregados de Clubes desportivos, como trabalhadores em estabelecimentos de cultura física.

Alegou o reclamante que era detentor de um contrato escrito e que, não obstante a estabilidade de que gozava e de não poder ser despedido sem motivo grave ou força maior, de fato, não possuía contrato escrito, sofrendo dispensa do Clube de forma sumária e injustificada.

Acrescentando que se transferia para outra associação por culpa do reclamado, concluiu que este devia, nos termos do artigo 479 da CLT, pagar-lhe a metade da remuneração que recebia em virtude daquele contrato, até o seu término.

Invocou, por outro lado, incompatibilidade resultante do disposto no artigo 481, § 4.º, da mesma Consolidação, no sentido de que a reclamação, como já tive ocasião de dizer, em comentário anterior, não mereceu apoio da Junta ou do Tribunal Regional, cuja decisão, porém, foi reformada pelo Tribunal Superior do Trabalho que condenou o Clube a pagar a indenização pedida, negada a parte do pedido quanto ao inadimplemento do contrato, então considerado por tempo indeterminado, ex-vo-lo artigo 481, § 4.º, da mesma Consolidação, no sentido de que o contrato de trabalho por prazo determinado, que já não expressamente prorrogado mais de uma vez, passará a vigorar sem determinação de prazo. — Considera-se por prazo indeterminado todo contrato que suceder, dentro de seis meses, a outro contrato por prazo determinado, salvo se a exploração deste depender da execução de serviços especializados ou da realização de certos acontecimentos.

De fato, retrocedendo a análise dos autos, analisando os votos proferidos no Supremo Tribunal Federal.

Tribunal Superior do Trabalho

Pauta de Julgamento Para a Sessão Do Dia 24

N.º 3.933-50 — Relator: Ministro Caldeira Neto — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: “Diário do Povo” e Durval d’Árdua Argueiras.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 3.615-50 — Relator: Delim Moreira — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

N.º 4.267-50 — Relator: Godoy Ilha — Espécie: Ag. de Inst. de despacho do TRT da 1.ª Região — Interessados: C. A. Docas da Bahia e Manoel Caetano de Jesus.

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Julgamentos Marcados Para Amanhã

1.ª JUNTAS — Início: 12.00

Maria José Campilho x Gináto Ladeira. — Daudt x Durão x Antonio Masias. — Inquirido.

Djalma Kuaner Ferreira x Muniz e Cia. Ltda. — José Medeiros de Andrade x Camarões de Luxo Bui. S. A. — Ieda Lima x Doces Finos Andala Ltda.

Marcelo Guimarães x Panal do Brasil S. A. — Nestor Viana x Cia. Nacional de Vídeos e Molduras.

João Benito da Silva x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico. — Claudionor Siqueira x Cia. Flacção e Tecidos Confiança Ind.

Domingos Inácio da Silva x Viacção São José Ltda. — José Maria Ferreira x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico.

2.ª JUNTAS — Início: 13.30

João da Rocha e outros x Industrias de Móveis Pará Ltda. — Walter da Oliveira x Lindolfo Martins Ferreira.

Lindolfo Ferreira da Silva e outros x Manufatura de Ampolas Vitronac Ltda. — José Reis de Melo x David da Silva Carvalho.

Marcelo de Freitas x Pensão Bar Noturno. — Manoel Monteiro dos Santos x Henrique Mayer.

Manoel Belo x Viacção Relampago. — Antonio Rodrigues de Oliveira x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.

3.ª JUNTAS — Início: 9.00

Benjamin Moraes x Empresa Edilício S. A. — Aristoteles Carneiro x José Pinto Diogo.

Antonio Avelino Rocha x Albuquerque e Cia. Ltda. — Ovidio Pedro da Costa x Domingos Assunção e Irmãos.

Licínio Costa x Vidraria Nova Aurora Ltda. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — João Gonçalves Lopes e outros x David da Silva Carvalho.

Pedro Plácido Pimentel e outros x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro. — Sebastião Bráz x Padaria Lito Branco.

S. A. Marmores Brasileiros “Sobras” x José Maria da Mota. — Inquirido.

4.ª JUNTAS — Início: 14.10

Alceu Caetano de Castro x Indústria Gráfica “Bramar” Ltda. — Aureliandes Teodoro de Paula x Papelaria Alexandre Ribeiro Ltd.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho.

Adalberto Campos Silva x David da Silva Carvalho. — Manoel Dias da Silva x David da Silva Carvalho

Torpedo Voltou a 'Quebrar-Relógio'!

Anteontem o TORPEDO entrou na raia pilotado pelo Jobel Tinoco. Os "corujas", que estiveram segunda-feira no prado e não viram o filho de Sargento "trabalhar", trataram de

dar corda nos relógios. Torpedo foi galopando até a seta dos 1.800 metros, onde acelerou a marcha, até forçar nos 1.600. Tinoco não vinha apurando o Torpedo, mas o "bicho", como

sempre, metia pata. Os primeiros 1.000 metros foram cobertos em 62" e os primeiros 1.400 metros em 88". E Torpedo completou a milha no tempo de 101" cravados! Waldemiro de

Andrade, que assistia ao reterio exercício, comentou com a nossa reportagem: — Esse rapaz vai longe... Referia-se o joquei de Teruel à posição do Jobel, cada vez melhor.

O TREINADOR AO PROPRIETÁRIO PELO TELEFONE:

'SE NÃO GANHAR ME ENFORCO!'



JUCA PATO e o nosso companheiro Julio Aquino, quando ainda falavam da vitória de Jarina. O Juca não tem chegado para os abraços, mas lamenta ter ficado sem nenhum cavalo nas cocheiras

Juca Pato e a Vitória da Égua Jarina No Páreo-Compulsório—Os Bons Tempos de Escorpion e Cauteloso—Nenhum Pensionista Nas Cocheiras

Há muito não aparecia no "cartaz" essa figura singular de homem do turfe. O tipo do bonachão, despretencioso e otimista, disposto a tomar uma aposta, até com cruzeiros, contra uma "barbada" poule de dez. E' ele o José do Nascimento, o popular Juca Pato, caboclo de fé do "pai de santo" e respeitado nos domínios de Umbanda. O Juca Pato de "ray-ban", camisa listada, — que anda de chinelo porque é comodista.

Como todo profissional, Juca Pato atravessa fases boas e más. Nem sempre é possível estar no auge, de vez que, não tendo contrato, tem hoje vinte pen-

stonistas e amanhã nenhum. Mas, nem por isso, o Nascimento fica aborrecido ou se torna pessimista. Pelo contrário. Alegre e fazendo os colegas rir é como o encontramos quase diariamente nos matinais da Gavea. O Juca Pato do Escorpion, do Guiné, do Cauteloso, está com as cocheiras vazias. O ultimo de seus pensionistas, por sinal uma égua, a Jarina, já foi entregue ao Jockey Club Brasileiro, à propriedade do qual passou sábado, ao vencer, com um rateio eleva-

"XXIV HANDICAP ESPECIAL"

Os pedidos de chamada para o XXIV Handicap Especial, em 2.400 metros e Cr\$ 80.000,00 de prêmio, destinado a eguas de qualquer país, de 3 anos e mais idade, que não tenham ganhado mais de Cr\$ 300.000,00, em prêmios de 1.º lugar no país e no exterior, neste ano, a realizar-se a 29 do mês corrente, serão recebidos na Secretaria da Comissão de Corridos até às 17 horas de hoje.

O EPISÓDIO DO TELEFONE

Foi no sábado pela manhã. Depois de pentear a cabeleira com duzentos e cinquenta gramas de vaselina, o Juca saiu em campo. Lá na cocheira, com o cavalheiro de confiança, Jarina aguardava o momento de entrar em ação. Juca Pato pe-

gou o telefone e discou seis números. A resposta ao chamado não tardou. Era uma voz sonolenta, de quem estava mais dormindo do que acordado.

— Alo... Quem é que quer falar? Quem... — O Juca, doutor...

— Juca? — Sim. O Juca Pato... — Ora, o Juca... O que é que há, Juca?

O treinador cruzou as pernas. Tirou o azar com uma foga e soltou a "bomba": — Jogue hoje na Jarina que é barbada!

Do outro lado do fio, uma gargalhada:

— Quê! Quê! Quê! Lá vem você com essas histórias do arco da velha. Espere aí, Juca... Você ver se estou mesmo acordado...

— Pode jogar, doutor! Se não ganhar me enforco...

— O homem retrucou:

— Então pode se suicidar...

— Está bem — respondeu Juca Pato com voz triste — O senhor não me acredita, que é que vou fazer.

E desligou o aparelho.

Juca saiu arrastando os chinelos em direção ao Salgueiro. No meio do caminho foi espalhando a "barbada". Ninguém queria crer. Monologou: — Se ninguém me acredita, não faz mal...

Passou as mãos no cabelo, em atitude de desespero. Esfregou as mãos escoregadas na calça de serviço e voltou para a cocheira.

O resto, não é preciso contar. Ganhou Jarina e o Juca Pato concluiu com a filosofia popular:

— Quem ri por último ri mais alto...



CASTILLO, o joquei da semana, fala ao repórter

PROGRAMA DE DOMINGO

SKETCH NA GRAMA

E MANIMBÉ NA AREIA

DEPENDE DA PISTA O RESULTADO DO SEGUNDO PAREO DE DOMINGO

MONTARIAS PROVAVEIS

Para a reunião de domingo, é o seguinte o programa com as montarias prováveis:

1º PAREO

1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 13,00 horas — Premio "Ricardo Kirek"

(1) Bolva, XX .. 55

(2) Bala, E. Castilho .. 55

(3) Miragem, A. Araújo .. 55

(4) Viscondessa, O. Ulloa .. 55

(5) Diva, J. Mesquita .. 55

(6) Jurema, I. Pinheiro .. 55

(7) Tita, XX .. 55

(8) Isabela, V. Andrade .. 55

(9) Tabaron, C. Calleri .. 55

(10) Etincelle, F. Moreira .. 55

(11) Sketch, J. Tinoco .. 55

(12) Bohemio, O. Reichel .. 55

(13) Master, O. Ulloa .. 55

(14) Philidor, D. Ferreira .. 55

(15) Maninbê, O. Macedo .. 55

(16) Marroquino, D. Moreira .. 55

(17) Sketch, J. Tinoco .. 55

(18) Bohemio, O. Reichel .. 55

(19) Master, O. Ulloa .. 55

(20) Philidor, D. Ferreira .. 55

(21) Maninbê, O. Macedo .. 55

(22) Marroquino, D. Moreira .. 55

(23) Sketch, J. Tinoco .. 55

(24) Bohemio, O. Reichel .. 55

(25) Master, O. Ulloa .. 55

(26) Philidor, D. Ferreira .. 55

(27) Maninbê, O. Macedo .. 55

(28) Marroquino, D. Moreira .. 55

(29) Sketch, J. Tinoco .. 55

(30) Bohemio, O. Reichel .. 55

(31) Master, O. Ulloa .. 55

(32) Philidor, D. Ferreira .. 55

(33) Maninbê, O. Macedo .. 55

(34) Marroquino, D. Moreira .. 55

(35) Sketch, J. Tinoco .. 55

(36) Bohemio, O. Reichel .. 55

(37) Master, O. Ulloa .. 55

(38) Philidor, D. Ferreira .. 55

(39) Maninbê, O. Macedo .. 55

(40) Marroquino, D. Moreira .. 55

(41) Sketch, J. Tinoco .. 55

(42) Bohemio, O. Reichel .. 55

(43) Master, O. Ulloa .. 55

(44) Philidor, D. Ferreira .. 55

(45) Maninbê, O. Macedo .. 55

(46) Marroquino, D. Moreira .. 55

(47) Sketch, J. Tinoco .. 55

(48) Bohemio, O. Reichel .. 55

(49) Master, O. Ulloa .. 55

(50) Philidor, D. Ferreira .. 55

(51) Maninbê, O. Macedo .. 55

(52) Marroquino, D. Moreira .. 55

(53) Sketch, J. Tinoco .. 55

(54) Bohemio, O. Reichel .. 55

(55) Master, O. Ulloa .. 55

(56) Philidor, D. Ferreira .. 55

(57) Maninbê, O. Macedo .. 55

(58) Marroquino, D. Moreira .. 55

(59) Sketch, J. Tinoco .. 55

(60) Bohemio, O. Reichel .. 55

(61) Master, O. Ulloa .. 55

(62) Philidor, D. Ferreira .. 55

(63) Maninbê, O. Macedo .. 55

(64) Marroquino, D. Moreira .. 55

MONTARIAS PROVAVEIS

Para a reunião de domingo, é o seguinte o programa com as montarias prováveis:

1º PAREO

1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 13,00 horas — Premio "Ricardo Kirek"

(1) Bolva, XX .. 55

(2) Bala, E. Castilho .. 55

(3) Miragem, A. Araújo .. 55

(4) Viscondessa, O. Ulloa .. 55

(5) Diva, J. Mesquita .. 55

(6) Jurema, I. Pinheiro .. 55

(7) Tita, XX .. 55

(8) Isabela, V. Andrade .. 55

(9) Tabaron, C. Calleri .. 55

(10) Etincelle, F. Moreira .. 55

(11) Sketch, J. Tinoco .. 55

(12) Bohemio, O. Reichel .. 55

(13) Master, O. Ulloa .. 55

(14) Philidor, D. Ferreira .. 55

(15) Maninbê, O. Macedo .. 55

(16) Marroquino, D. Moreira .. 55

(17) Sketch, J. Tinoco .. 55

(18) Bohemio, O. Reichel .. 55

(19) Master, O. Ulloa .. 55

(20) Philidor, D. Ferreira .. 55

(21) Maninbê, O. Macedo .. 55

(22) Marroquino, D. Moreira .. 55

(23) Sketch, J. Tinoco .. 55

(24) Bohemio, O. Reichel .. 55

(25) Master, O. Ulloa .. 55

(26) Philidor, D. Ferreira .. 55

(27) Maninbê, O. Macedo .. 55

(28) Marroquino, D. Moreira .. 55

(29) Sketch, J. Tinoco .. 55

(30) Bohemio, O. Reichel .. 55

(31) Master, O. Ulloa .. 55

(32) Philidor, D. Ferreira .. 55

(33) Maninbê, O. Macedo .. 55

(34) Marroquino, D. Moreira .. 55

(35) Sketch, J. Tinoco .. 55

(36) Bohemio, O. Reichel .. 55

(37) Master, O. Ulloa .. 55

(38) Philidor, D. Ferreira .. 55

(39) Maninbê, O. Macedo .. 55

(40) Marroquino, D. Moreira .. 55

(41) Sketch, J. Tinoco .. 55

(42) Bohemio, O. Reichel .. 55

(43) Master, O. Ulloa .. 55

(44) Philidor, D. Ferreira .. 55

(45) Maninbê, O. Macedo .. 55

(46) Marroquino, D. Moreira .. 55

(47) Sketch, J. Tinoco .. 55

(48) Bohemio, O. Reichel .. 55

(49) Master, O. Ulloa .. 55

(50) Philidor, D. Ferreira .. 55

(51) Maninbê, O. Macedo .. 55

(52) Marroquino, D. Moreira .. 55

(53) Sketch, J. Tinoco .. 55

(54) Bohemio, O. Reichel .. 55

(55) Master, O. Ulloa .. 55

(56) Philidor, D. Ferreira .. 55

(57) Maninbê, O. Macedo .. 55

(58) Marroquino, D. Moreira .. 55

(59) Sketch, J. Tinoco .. 55

(60) Bohemio, O. Reichel .. 55

(61) Master, O. Ulloa .. 55

(62) Philidor, D. Ferreira .. 55

(63) Maninbê, O. Macedo .. 55

(64) Marroquino, D. Moreira .. 55

Do Haras Guanabara para a Gavea

Procedentes do Haras Guanabara, chegaram à nossa capital e foram entregues ao en-

treinador Juan Zuniga, a fim de figurarem na Exposição-leilão de seguintes potros:

ALBION — Hunter's Moon e Allan Waters.

MY LAD — Hunter's Moon e My Beauty.

PANCHITO — Hunter's Moon e Park Avenue.

ENGLAND — Felicitation e Enamel Eyes.

SUN VALLEY — Felicitation e Surprise.

SHAMELESS — Bala Hissar e Shanghai Lil II.

FLAMBOYANT — Goya ou Tourbillon e Flower.

(8) Mont Royal, O. Ulloa .. 55

(9) Zingaro, J. Mesquita .. 55

(10) Pirajul, A. Araújo .. 55

(11) Gals, J. Tinoco .. 55

(12) Farewell, D. Moreira .. 55

(13) Elasal, P. Simões .. 55

(14) Chanteleur, V. Andrade .. 55

(15) El Strocce, E. Moreira .. 55

(16) Freedom, L. Meszaros .. 55

(17) Freedom, L. Meszaros .. 55

(18) Freedom, L. Meszaros .. 55

(19) Freedom, L. Meszaros .. 55

(20) Freedom, L. Meszaros .. 55

(21) Freedom, L. Meszaros .. 55

(22) Freedom, L. Meszaros .. 55

(23) Freedom, L. Meszaros .. 55

(24) Freedom, L. Meszaros .. 55

(25) Freedom, L. Meszaros .. 55

(26) Freedom, L. Meszaros .. 55

(27) Freedom, L. Meszaros .. 55

(28) Freedom, L. Meszaros .. 55

(29) Freedom, L. Meszaros .. 55

(30) Freedom, L. Meszaros .. 55

(31) Freedom, L. Meszaros .. 55

(32) Freedom, L. Meszaros .. 55

(33) Freedom, L. Meszaros .. 55

(34) Freedom, L. Meszaros .. 55

(35) Freedom, L. Meszaros .. 55

(36) Freedom, L. Meszaros .. 55

(37) Freedom, L. Meszaros .. 55

(38) Freedom, L. Meszaros .. 55

(39) Freedom, L. Meszaros .. 55

(40) Freedom, L. Meszaros .. 55

(41) Freedom, L. Meszaros .. 55

(42) Freedom, L. Meszaros .. 55

(43) Freedom, L. Meszaros .. 55

(44) Freedom, L. Meszaros .. 55

(45) Freedom, L. Meszaros .. 55

(46) Freedom, L. Meszaros .. 55

(47) Freedom, L. Meszaros .. 55

(48) Freedom, L. Meszaros .. 55

(49) Freedom, L. Meszaros .. 55

</

UMA ADVERTÊNCIA A TODOS OS AVENTUREIROS DO JIU-JITSU

Diário Carioca 12 PÁGINAS
SECCÃO AZUL

Rio de Janeiro, Quinta-Feira, 19 de Outubro de 1950

GRACIE RESPONDEU A MAIA COM UM ESTRANGULAMENTO

DOIS MINUTOS DE LUTA NO AUDITÓRIO DESTA JORNAL

Pela Última Vez Consentiu o Campeão Em Atender Ao Desafio De Um Lutador Sem Categoria — Impossível Um Espetáculo Dêsses Com Entradas Pagas, Declara Carlos Gracie — Maia Recusou-se a Lutar Com Hemetério — Duas Poses Para o Fotógrafo, Durante a Luta — Colaboração Do Circo Búfalo Bill

Num rápido encontro de dois minutos e 10 segundos, realizado ontem no auditório deste jornal, Heli Gracie respondeu a Azevedo Maia, deixando-o desacordado com um golpe de estrangulamento. Terminada a luta, declarou o campeão brasileiro de "jiu-jitsu":

— Quero deixar bem claro que abri

mão de um princípio (não lutar com adversários sem categoria) para prestar uma homenagem ao diretor deste jornal, dr. Horácio de Carvalho, que é meu velho amigo, alertar a imprensa em geral contra as visitas de caluniadores que costumam aproveitar-se do nome dos Gracie para ganhar publicidade e colocar um ponto final nessas aventuras.

DIALOGO FINAL

Azevedo Maia, refazendo-se do golpe sofrido, aproximou-se de Heli e o cumprimentou: — Reconheço a minha derrota e dou por terminado o incidente entre nós, reconsiderando o que declarei em entrevista ao DIÁRIO CARIOCA.

Heli respondeu:

— Só posso considerar definitivamente encerrado o caso se você se comprometer a nunca mais repetir o que fez nem prometer demonstrações de conhecimentos de "jiu-jitsu" que você não possui.

A LUTA

Ao primeiro contato, Gracie sacudiu fortemente o adversário. Maia, apresentando recelo, atirou-se ao chão, prendendo o corpo de Heli, com as pernas. Gracie pareceu muito interessado, cumprindo promessa feita a reportagem de que daria oportunidade a Maia para demonstrar seus recursos. Por duas vezes posou para fotografia. E continuando daí a "chance" manteve-se Gracie durante mais de um minuto. Finalmente, excitado o adversário, suspendeu-o e batendo com o seu corpo ao solo duas vezes, Maia exclamou:

— Não vale!

Heli respondeu:

— Não proteste, Maia. Isso é pra macho!

O GOLPE FINAL

A seguir, Heli Gracie venceu a resistência de Maia, empregando alguma violência, monta sobre ele e, desprezando o braço que Maia oferecia para um "arm-lock", preferiu apertar-lhe o pescoço, num golpe de estrangulamento, que o castigasse mais duramente. Maia bateu. Gracie exclamou:

— Não bata, covarde!

Maia bateu mais fortemente. Carlos Gracie correu em socorro de Maia, na previsão de que Heli porventura se deixasse levar pelo entusiasmo. O campeão, porém, já abandonara esportivamente o adversário, que, depois de um breve momento se levantou.

NAO ESTAVA EM CONDIÇÕES

Contrariando termos de sua entrevista publicada na edição de domingo último deste jornal, declarou Maia, após a luta:

— Eu não estava em condições de lutar. Lutei para dar uma satisfação moral aos meus alunos e aos demais professores de "jiu-jitsu".

PRÓLOGO

O encontro foi discutido na redação deste jornal, presentes Azevedo Maia e um amigo, os irmãos Carlos e Heli Gracie e um aluno dos Gracie, Hemetério. Na véspera Heli Gracie visitara a redação, para declarar que não pretendia responder a "Maia".

documentário para demonstrar ao jornal que já de outra feita o mesmo desafiante fugira a um encontro. Aconteceu em 1948. No dia 18 de setembro daquele ano, Maia desafiara Heli. No dia 1 de outubro, Maia desistia da luta, depois de uma proposta positiva de Gracie, feita na redação do "Diário da Noite". Agora, Heli esclarecia que não poderia, como lutador de tradição, responsável por um honroso título de campeão, exibir-se contra qualquer indivíduo que pretendesse enfrentá-lo.

Viera apenas para prestar uma colaboração ao DIÁRIO CARIOCA, mas, se Maia estivesse mesmo interessado em um encontro, poderia provar qualidades, habilitando-se a fazê-lo.

O ENCONTRO

Maia encontrava-se ontem na redação quando chegaram Carlos e Heli Gracie, acompanhados por um cronometrista improvisado, que marcou dois minutos e dez segundos do início ao fim do assalto vitorioso de Heli.

(Conclui na 8.ª página)



Heli Gracie, demonstrando grande superioridade, posou para o fotógrafo, antes de anular o início do golpe de Azevedo Maia.



Pegando Maia de bom jeito Gracie suspende o adversário iniciando sua tentativa de estrangulamento.



Flagrante da discussão anterior à luta, sob a presidência de nosso especialista em luta livre o reporter Santassuaga.



Abraçam-se os dois irmãos após o fatídico desenlace dos golpes de Heli, vindo-se mais adiante o aluno Hemetério, com quem Maia afirmou não querer brigar como exigência para uma luta pública.

DESPENCARAM PELO ABISMO O MOTORISTA E O CAMINHÃO

Mais De 50 Metros De Altura — O Chofer Recebeu Apenas Leves Ferimentos — Ilesos Também Os Ajudantes

Só por milagre escaparam de morte certa, na manhã de ontem, o motorista do auto-caminhão chapa 7.26.38, e o seu ajudante, quando o veículo ao fazer a manobra, para melhor descarregar a carga, roçou por um precipício no morro de Santa Tereza.

Ricardino Rodrigues, de 31 anos, residente à rua Petrópolis, 280, foi contratado, desde antes, para transportar nitro para a rua Prefeito João Felipe. Auxiliavam-no na tarefa Luiz Lopes da Silva e Manoel Macário de Oliveira.

ABISMO ABATIU

Logo na primeira viagem de ontem deu-se o acidente. Ricardino após fazer uma descida em frente ao prédio n. 577 mandou que seus auxiliares subissem no veículo e engrenou a marcha à ré, a fim de terminar o serviço.

Uma das rodas do pesado veículo, porém, não aderindo bem ao solo, deslizou, fazendo com que o caminhão capotasse e rolasse pelo abismo, indo espatifado-se cinquenta metros abaixo.

ILESOS

Os ajudantes de Ricardino

presentando o perigo a tempo saltaram assim que viram o caminhão tombando para o abismo. O motorista, porém, talvez por se encontrar do lado em que o veículo despencou, não teve tempo de saltar.

Instantes depois os seus companheiros e pessoas que ali acorreram, com o estrondo causado pela queda do caminhão, viram, surpresos, Ricardino sair dentro da cabine, e procurar o minho para subir.

Ricardino, por sorte, sofreu unicamente ligeiros ferimentos e compareceu ao Posto Central da Assistência onde depois de medicado retirou-se para sua residência.

A polícia do 6.º D. P., tomou conhecimento do fato.

ATRIBUTOS POLICIAIS

Timbaúba

A função essencialmente policial exige de quem a desempenha atributos especiais.

Não bastam a robustez em índice elevado, a posse de determinados diplomas, nem tampouco predicações de coragem e de força física para que alguém possa ser investido em um cargo policial.

Além destas condições importantes, indispensáveis mesmo, mister também que o homem de linha quadras morais seja definido, saiba controlar os sentidos, dominar suas paixões, enfrentar com serenidade as situações, resolver os incidentes.

(Conclui na 8.ª página)

PROSSEGUE O INQUÉRITO SOBRE O CRIME G. BUENO

Nega Antonio Qualquer Conhecimento do Caso — Não Se Ausentou da Cidade

Antonio dos Santos, de quem se disse estar implicado no drama que culminou com o assassinato do advogado Stelio Galvão Bueno, pela sua própria esposa

a senhora Zulmira Galvão Bueno, falando, ontem, a nossa reportagem, em uma das dependências da Delegacia de Economia Popular, onde compare-

cera a fim de depor no inquérito presidido pelo sr. Paulo Pinto declarou que, durante o tempo que esteve na cidade, não teve conhecimento através dos jornais. Adiantou ainda que ignora por completo a vida particular de d. Zulmira e do sr. Antonio, e que também não lhe contou coisa alguma ocorrida na Fazenda Calças, onde ele, Antonio, tivesse praticado.

DEPOE EM SIGILO

Como era esperado, o sr. Paulo Pinto não consentiu que a reportagem ouvisse as declarações de Antonio, tomadas em termos, no cartório.

O motivo dessa medida permaneceu ignorado visto que as afirmações do depoente a este jornal e a confissão da esposa da vítima fazem prever que nada de novo ou anormal possa surgir nesse inquérito.

O que ficou provado em nosso inquérito foi a precipitação da polícia em afirmar que o sr. Antonio havia se ausentado da cidade, logo após a tragédia recusada talvez de complicação pois como se sabe ele, que possui o nome de Stelio Galvão Bueno, tivera com o mesmo um desentendimento.

Se ficou apurado ou não a ameaça de morte que d. Zulmira diz ter o sr. Antonio feito ao seu marido, é coisa que só se saberá quando o sr. Paulo Pinto achar conveniente.

Não se sabe também se a existência de uma ligação amorosa entre o casido e a esposa de d. Zulmira, como contou d. Zulmira.

Na mesa, enquanto se discutia o caso, Maio ao lado de Hemetério, que Heli trouxe para "testar" Maia

Maia, tendo ao lado um amigo, fala com o cronometrista improvisado, que marcou dois minutos e dez segundos do início ao fim do assalto vitorioso de Heli

Maia, tendo ao lado um amigo, fala com o cronometrista improvisado, que marcou dois minutos e dez segundos do início ao fim do assalto vitorioso de Heli

Maia, tendo ao lado um amigo, fala com o cronometrista improvisado, que marcou dois minutos e dez segundos do início ao fim do assalto vitorioso de Heli

Maia, tendo ao lado um amigo, fala com o cronometrista improvisado, que marcou dois minutos e dez segundos do início ao fim do assalto vitorioso de Heli

Maia, tendo ao lado um amigo, fala com o cronometrista improvisado, que marcou dois minutos e dez segundos do início ao fim do assalto vitorioso de Heli

Maia, tendo ao lado um amigo, fala com o cronometrista improvisado, que marcou dois minutos e dez segundos do início ao fim do assalto vitorioso de Heli

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA

insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL